

# MARIAIA



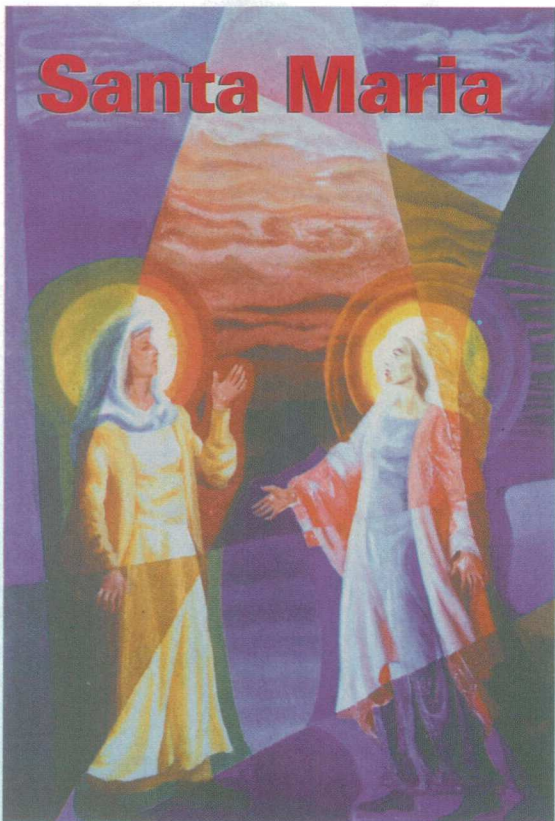
***Sem trabalho...  
por quê?!***

**SEMANA SANTA**

**MAGIA E MILAGRE  
DA PALAVRA**



# Santa Maria de nossa Libertação



Encontro de Maria com Isabel. Painel pintado no hall de entrada do Hospital Santa Isabel, São Paulo.

**M**ARIA DE NAZARÉ,  
esposa prematura de José, o carpinteiro,  
aldeã de uma colônia sempre suspeita,  
camponesa anônima de um vale dos Pirineus,  
rezadora assustada da Lituânia proibida,  
indiasinha massacrada do Quiché,  
favelada do Rio de Janeiro,  
negra segregada no Apartheid,  
pequena pária da Índia,  
ciganinha do mundo;  
operária sem qualificação,  
mãe solteira, monjzinha de clausura;  
menina, noiva, mãe, viúva, mulher.

**C**antadora da Graça  
que se oferece aos pequenos,  
porque somente os pequenos sabem acolhê-la;  
profetisa da Libertação  
que somente os pobres conquistam,  
porque somente os pobres podem ser livres:  
queremos crescer como tu,  
queremos rezar contigo,  
queremos cantar teu mesmo *Magnificat*.

**E**nsina-nos a ler a Bíblia — lendo a Deus —  
como teu coração sabia ler,

muito além da rotina dos templos  
e apesar da hipocrisia dos fariseus.

**E**nsina-nos a ler a História  
— lendo a Deus, lendo o homem —  
como a intuíta tua fé,  
sob o rubor da vergonha de Israel oprimido,  
diante do aparato do Império Romano.

**E**nsina-nos a ler a Vida  
— lendo a Deus, lendo a nós mesmos —  
como os teus olhos, tuas mãos, tuas dores,  
tua esperança a iam descobrindo.

**E**nsina-nos aquele Jesus verdadeiro,  
carne de teu ventre, raça de teu povo,  
Verbo de teu Deus;  
mais nosso que teu, mais do povo que de casa,  
mais do mundo que de Israel,  
mais do Reino que da Igreja.  
Aquele Jesus que, pelo Reino do Pai  
deixou teus braços de mãe  
e se entregou à multidão,  
só e compassivo, poderoso e servidor,  
amado e traído,  
fiel aos sonhos do Povo,  
fiel contra os interesses do Templo,  
fiel sob as lanças do Pretório,  
fiel até a solidão da morte.

**E**nsina-nos a levar esse Jesus verdadeiro  
pelos silenciosos caminhos do dia-a-dia,  
na montanha exultante das celebrações,  
junto à prima Isabel,  
e face a nossa gente abatida que,  
apesar de tudo, O espera.

**M**aria nossa do *Magnificat*,  
queremos cantar contigo,  
Maria de nossa Libertação!  
(...)

**D. Pedro Casaldáliga**  
— Bispo de São Félix do Araguaia (MT).



**AVE MARIA** é uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62). Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy; Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Avelino S. de Godoy; Antônia Portero Simon.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

**Assinatura: R\$ 20,00. Número avulso: R\$ 2,50**

**Ligue grátis: 0800-55 5021**

**Ave Maria na Internet:**

[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)

**Correio eletrônico:**

[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

## AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

### COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); José Pereira da Silva (Londrina); Antônio Cesar (SP); Pe. Pedro Jordá; Maria Cristina Almeida Prado (SP); Luiz Paulo Zago, Araçatuba (SP).

### EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a Revista Ave Maria 9(011)3666-2128 ou 0800-555021

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

<http://www2.netpoint.com.br/claretianos/servbib/servbib.htm>

[servbib/servbib.htm](http://www2.netpoint.com.br/claretianos/servbib/servbib.htm)



# Sem trabalho, não há pão

“**H**oje não sei se vai dar para almoçar”. Ouvi isso de um homem falando para um colega, postados numa esquina com um tablado cheio de bugigangas para vender. Fiquei olhando os pequenos bonequinhos, animaizinhos, florezinhas, casinhas etc. com ímãs para fixar em portas de geladeira. Enquanto olhava os objetos, perguntei: por que não vai dar para almoçar? “É que hoje não vendi nada ainda. Estou desempregado, há oito meses, e preciso me virar, o Sr. não acha? Compre um desses, olha que beleza!”...

O desemprego, mais cedo ou mais tarde, depois de tirar a moradia, tira a vida digna e tira o pão de cada dia. A política recessiva imposta com o atual modelo econômico é um jugo que escraviza as pessoas à inoperância. Com o agravante de que quase ninguém se escandaliza ou se indigna com esse tipo de aprisionamento imposto a milhões de brasileiros à extrema pobreza, desespero e miséria.

Hoje, achamos um absurdo e uma aberração as histórias do Brasil-colônia, quando índios e negros eram vendidos como objetos, como escravos. Que dirão de nós daqui a um século, sabendo que, às portas do ano 2000, o Brasil, que atinge o 8º lugar na economia mundial, mantém 5 milhões de desempregados?

O papa João Paulo II, na recente viagem ao México, pede à Igreja Católica nas Américas que seja o lugar onde as pessoas possam descobrir Jesus Cristo vivo, isto é, comunidades, cuja convivência gere amizade fé e esperança, portanto, segurança e salvação. Brevíssimo resumo dos seis capítulos do documento na *Palavra do Papa* (p. 6).

A Campanha da Fraternidade deste ano pergunta: *Sem trabalho... por quê?* Se desconhecemos as causas e estruturas que dão origem ao desemprego, como lutar contra esse câncer econômico-social? Daí a importância do estudo, da reflexão, do debate e da ação concreta de fraternidade com os desempregados. Leia as breves diretrizes do documento CF'99 (p. 7).

O processo de transformação ensinado e proposto por Jesus Cristo é original porque somente com o compromisso pessoal e comunitário com sua causa é possível restaurar o Reino de Deus. E, nesse processo, a Cruz é o grande sinal que escandaliza: sem o sacrifício não é possível ter vida nova, novas estruturas, ressurreição. O artigo *Semana Santa* de João Batista Libânio (p. 9) esclarece mais o sentido do Tríduo Pascal.

Na ceia de Jesus, hoje a Eucaristia, de verdade, como Cristo quer, ninguém passa fome e sabe que sempre vai ter o que comer.

P.C.G.



## CRIANÇA EM FOCO



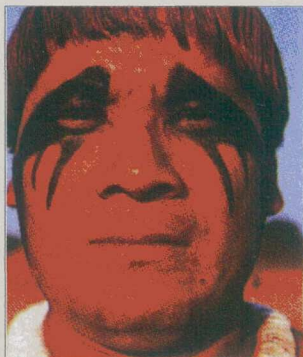
**A**s crianças terão destaque especial no 1º Congresso Missionário Americano (CAM 1) e no 6º Congresso Missionário Latino Americano (COMLA 6), que será realizado em Paraná, Argentina, de 28 de setembro a 03 de outubro deste ano. A importância das crianças, explicam os organizadores do Congresso, deve-se à crescente presença de grupos ativos da Infância Missionária no Continente e à grande influência desta obra na pastoral missionária entre as crianças, suas famílias e educadores. Cada país americano poderá enviar, como parte de sua delegação, de 5 a 10 crianças, de 10 a 14 anos de idade, acompanhadas por um adulto. Participarão do Congresso representantes de 23 países. Do Brasil participará uma delegação de 450 pessoas. O lema do congresso é: "América, com Cristo sai de tua terra".

## REPÚDIO INDÍGENA

**O** Conselho Indígena de Roraima (CIR/RR)

distribuiu uma nota de repúdio, que entre outros pontos destaca: "Enquanto festejam a demarcação da Terra Indígena Raposa/Serra do Sol, os povos macuxi, wapixana, taupe-rang e ingaricó se sentem intranquillos com as informações do jornal *O Estado de São Paulo*, edição de 21 de janeiro, que noticiou um possível apoio da bancada parlamentar de Roraima à reforma administrativa, em troca da revisão da portaria 820 que demarcou a área indígena". O Cir pede esclarecimento público do Ministro da Justiça e agilidade da FUNAI no processo de demarcação física das terras indígenas.

## FORMAÇÃO MISSIONÁRIA



**O** Centro Cultural Missionário (CCM) realizou, de 3 a 23 de janeiro, em Brasília (DF), mais um curso de Formação Missionária, com a presença de 35 missionários/as. O objetivo do curso foi dar a oportunidade de atualização e renovação aos missionários/as brasileiros/as

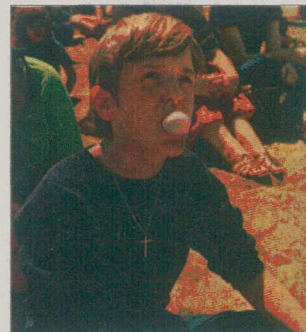
que trabalham em áreas ou situação missionária ou se preparam para a missão. A novidade deste curso foi a acentuação em dois campos específicos da missão: na Amazônia e na cidade. Dois terços dos participantes do curso de formação, preparavam-se para trabalhar, como missionários/as na Amazônia.

## CNBB PRESENTEIA PAPA

**A** Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), junto com os demais bispos que estiveram no México para encontrar-se com o Papa, ofereceram a João Paulo, em nome da Igreja no Brasil, um cálice feito por uma religiosa de Santa Maria (RS) e paramentos confeccionados pelos Monges Beneditinos contemplativos do Mosteiro da Escuta do Senhor, de Chão Grande, na Diocese de Caruaru (PE). O cálice, feito por Irmã Maria Senira Biscaro, foi trabalhado em metal com o tema do Sínodo da América, simbolizado pelo mapa da América envolvido pelo Espírito Santo, que significa as resoluções tomadas por ocasião da Assembléia, no final de 1997. Um barco com a cruz da Evangelização representa os 500 anos do Brasil. O cálice tem ainda a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina e o

logotipo da CNBB, com a frase "Rumo ao Novo Milênio". Foi feito em prata e recebeu banho de ouro.

## ESTUDOS SOBRE JUVENTUDE



**A** Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e o Instituto de Pastoral da Juventude (IPJ) de Porto Alegre (RS) oferecem curso de especialização em juventude, com 450 horas de duração, para portadores de diploma de 3º grau. Destina-se a formadores de Seminários Religiosas, de Assessorias, regionais ou diocesanas, lideranças de movimentos juvenis. Tem por objetivos: aprofundar o conhecimento teórico, prático e científico sobre a juventude; aperfeiçoar e especializar educadores, formadores e profissionais de diversas áreas no trabalho com a juventude; promover o conhecimento de políticas sociais, de metodologias e de estratégias de atuação junto aos jovens; desenvolver estudos e pesquisas significativas sobre o fenômeno juvenil. Informações: tel. (051) 590-1611.



## CORRUPÇÃO ELEITORAL



**E**stá sendo estendido o prazo final para coleta de assinaturas para elaboração de lei contra a corrupção eleitoral, anunciado como sendo 1º de fevereiro de 1999. A Comissão Brasileira de Justiça e Paz solicita a todos que recolheram assinaturas, durante o esforço especial de dezembro que as mandem com urgência para Brasília, a fim de fazer um balanço. As assinaturas já somam cerca de 400.000, o que é um número significativo, considerando-se que foi obtido sem contar com um apoio substancial dos meios de comunicação de massa. Será portanto importante continuar o esforço de coleta sem fixar um prazo final, mas sim um resultado, utilizando agora os vídeos de explicação e motivação. (Solicitar cópias à CBJP - (061) 225-2955).

## DIA DAS COMUNICAÇÕES

**N**o dia 16 de maio próximo, será celebrado o Dia Mundial das Comuni-

cações. Seu tema será: "Mass media: ao lado de quem procura o Pai". No Brasil, onde a data era comemorada no dia 5 de maio, por decisão da última Assembléia Geral dos Bispos, passará também para 16 de maio.

## NOSSA SRA. DE GUADALUPE



**C**omeçou na Argentina, no dia 12 de dezembro de 1998, dia em que a América celebrava a festa de Nossa Senhora de Guadalupe, a quarta etapa de peregrinação que partiu, em 1992, do México, e que já percorreu cerca de 18.000 quilômetros e 16 países, levando as imagens de N. Sra. de Guadalupe e do Cristo Negro de Esquipulas. A peregrinação, que pretende ser "um gesto de fraternidade em preparação para o terceiro Milênio", segundo seus organizadores, iniciou a última etapa, saindo do Santuário da Virgem de Lourdes do Chalao, em Mendoza, e chegará no ano 2000 à Basílica de Luján. Passará em diversas regiões da Argentina, Chile e Paraguai.



## S U M Á R I O

4. **A IGREJA NO MUNDO**  
NOTÍCIAS
6. **A PALAVRA DO PAPA**
7. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE**  
FRATERNIDADE E OS DESEMPREGADOS  
SEM TRABALHO... POR QUÊ?!
9. SEMANA SANTA  
*JOÃO BATISTA LIBÂNIO*
10. **REFLEXÃO BÍBLICA**  
COM QUEM MAIS ME PAREÇO  
*GERALDO ARAÚJO LIMA*
12. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR**  
NOSSA SENHORA DO BRASIL  
*ROQUE VICENTE BERARDI*
13. **FÉ E CIDADANIA**  
MAGIA E MILAGRE DA PALAVRA  
*FREI BETTO*
15. CREIO NO PODER DA ORAÇÃO  
*PE. ZEZINHO*
16. **SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ**  
FRANCISCA ROMANA E  
CLEMENTE MARIA HOFFBAUER  
*RONALDO MAZULA*
18. **HISTÓRIA DA IGREJA**  
A IGREJA NA IDADE MÉDIA  
*RONALDO MAZULA*
20. LINGUAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
*FRANCISCO GOMES DE MATOS*
22. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
A DETERMINAÇÃO DO SEXO  
*WIMER BOTURA JR.*
23. **CULINÁRIA**  
*YVONNE BARROS OLIVEIRA*
26. **LITURGIA DA PALAVRA**  
DE 4 ABRIL A 2 DE MAIO  
*ADELINO DIAS COELHO*
32. **RELENDO A BÍBLIA**  
FRATERNIDADE E DESEMPREGADOS  
*NORMA TERMIGNONI*
33. **MAÍRA**  
*TINA GLÓRIA*



## Igreja na América

**E**m sua recente viagem ao México, João Paulo II entregou a Exortação Apostólica Pós-sinodal aos bispos das Américas ali reunidos. Seus seis capítulos desenvolvem o tema: "Encontro com Jesus Cristo vivo, caminho para a conversão, a comunhão e a solidariedade na América".

O primeiro capítulo se refere ao encontro com o Senhor ressuscitado como é apresentado nos diversos relatos do Novo Testamento; e a Igreja como lugar onde as pessoas podem descobrir a presença de Jesus Cristo e encontrar-se com Ele.

O segundo capítulo desenvolve o mesmo assunto no contexto atual da América, abordando o tema a partir de uma perspectiva pastoral. Trata, ainda, de diversos temas que serão retomados mais adiante na formulação de algumas propostas pastorais: a presença católico-oriental na América; a atuação da Igreja na área da educação e da ação social; o crescente respeito aos direitos humanos; o fenômeno da globalização; a realidade da urbanização; o peso da dívida externa; a corrupção; o comércio e consumo de drogas e a preocupação com a ecologia.

O terceiro capítulo entra no tema da conversão, assinalando a urgência do chamado e a necessidade de dar uma resposta integral, que contemple não só uma dimensão pessoal mas também social e comunitária.

O tema da comunhão é desenvolvido no quarto capítulo, a partir do conceito de Igreja como sacramento. Esse capítulo aponta, ainda, algumas propostas pastorais para crescer em comunhão.

O quinto capítulo trata do tema da solidariedade, abordado como fruto da comunhão em Cristo. É um urgente

chamado aos agentes de evangelização na América para que anunciem a Doutrina Social da Igreja diante dos graves problemas de cunho social. Essa tarefa é apresentada como uma verdadeira prioridade pastoral para enfrentar o complexo fenômeno da globalização e suas conseqüências nos diversos campos da vida social no Continente americano, inclusive a dívida externa, que aflige muitos povos, e "outros pecados sociais que clamam ao céu".



A missão da Igreja no hoje da América, descrito em termos de nova evangelização, é o tema do sexto capítulo. Acentua a necessidade de inculturar a pregação do Evangelho para que este seja anunciado na linguagem e cultura dos que o recebem, sem esquecer, ao mesmo tempo, a validade universal do mistério pascal de Cristo.

O documento é concluído com palavras de gratidão e esperança de que a Igreja na América se disponha a ultrapassar os umbrais do terceiro milênio, confiante no Senhor da história.

## Sem fronteiras

**N**o final do Simpósio preparatório para uma próxima Assembléa

sinodal para a Europa, o Santo Padre, no dia 14 de janeiro, expressou sua preocupação com possíveis barreiras entre os Estados: "A busca da verdade deve ser o motor de todo o caminho cultural e de relações de fraternidade no seio do continente. Isto pressupõe o respeito pleno da pessoa humana e dos seus direitos, a começar pela liberdade de opinião e religiosa. Por isso, é importante dar aos nossos contemporâneos uma verdadeira educação, fundada sobre os valores essenciais, espirituais, morais e civis. Desse modo, todo o homem tomará consciência da sua vocação específica e do seu singular lugar na comunidade humana, ao serviço dos irmãos. Esta perspectiva é digna de suscitar a adesão dos homens e de responder à expectativa dos jovens, chamados a reconhecer o Salvador e a construir fraternalmente a cidade de amanhã".

## Unidade dos cristãos

**N**a alocução mariana de 17 de janeiro, o papa, referindo-se à celebração da Jornada para o aprofundamento e o desenvolvimento do diálogo religioso judaico-cristão, que precedeu a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, assim falou:

"A nossa oração une-se à dos irmãos e irmãs de religião hebraica, para invocar a bênção de Deus sobre todos nós. A ocasião me é propícia para renovar os votos que formulei na Carta Apostólica *Tertio millennio adveniente* (cf. nº 53), isto é, para que este terceiro ano de preparação imediata para o Jubileu, dedicado a Deus Pai, seja uma grande e feliz ocasião de diálogo inter-religioso, especialmente entre os que crêem no único Deus verdadeiro".







# Fraternidade e os desempregados. Sem trabalho ... por quê?!

## O Plano Real e o desemprego

Conforme o Ministério do Trabalho, desde a implantação do Plano Real, em 1º de julho de 1994, até o final de 1996, o Brasil já perdeu mais de 700 mil empregos formais. Por outro lado, dados do IBGE mostram que a indústria registrou um aumento de produtividade de 34%, durante o Real — 10,2% ao ano. Esse aumento de produtividade é creditado mais às demissões do que à expansão da produção.

## A situação dos trabalhadores

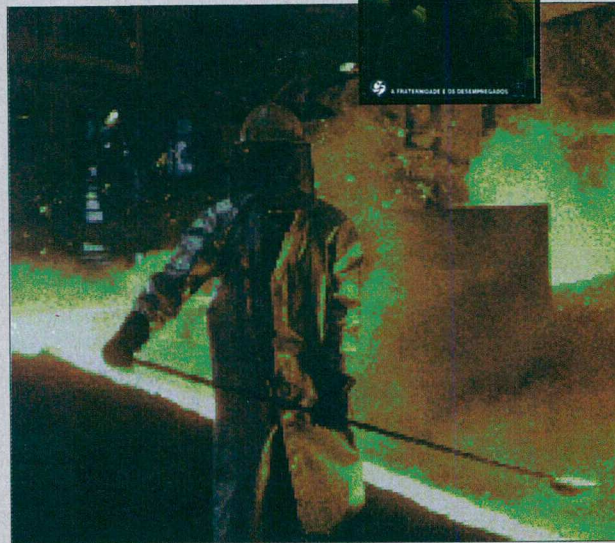
*Trabalho escravo*. Enquanto cresce o desemprego, paradoxalmente persiste ou cresce o chamado trabalho escravo. É muito difícil precisar o número de trabalhadores, ramos da economia e mesmo áreas em que acontece a exploração do trabalho semelhante às práticas vigentes no regime escravista. A Comissão Pastoral da Terra (CPT) conseguiu reunir alguns dados. Por exemplo, no Mato Grosso, em 1995, noticiou-se que havia 89 pessoas em situação de trabalho escravo. Em 1996, aumentou para o total de 510 pessoas. Esses números, evidentemente, apenas sinalizam a situação, pois dificilmente os trabalhadores conseguem denunciar as práticas

ilegais às quais são sujeitados.

*Jovens e desemprego*. O drama do desemprego atinge principalmente os mais jovens. Em quase todos os países da América Latina — e o Brasil não é exceção — o jovem constitui metade do total dos desempregados. O desemprego dos jovens é estrutural, isto é, sempre foi e será alto!

*Trabalho infantil*. Se, por um lado, muitos jovens não conseguem ingressar no mercado de trabalho, muitas crianças desde cedo têm de trabalhar, seja para complementar a renda familiar, seja porque os pais estão desempregados. Apesar da vigência do *Estatuto da Criança e do Adolescente*, essas práticas ilegais se multiplicam ao lado de outras aparentemente legais.

*Negros e desemprego*. Por razões históricas, os negros continuam sendo um dos setores mais pobres e sofridos da sociedade brasileira. Vítimas de cruel discriminação, homens e mulheres, além de terem imensas dificuldades para conseguir emprego, em geral mal remunerado, facilmente são colocados



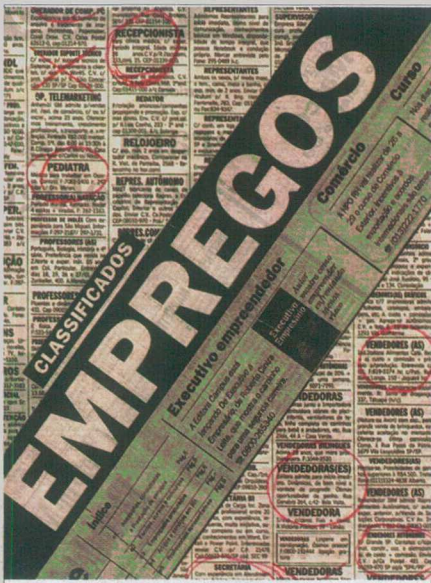
no olho da rua. Estudos da Fundação SEADE revelam que, em 1996, havia o seguinte quadro de desemprego, só na região metropolitana de São Paulo: homens negros 77% maior que a dos brancos (20%); mulheres negras (20%) em relação às brancas (15,6%).

*Mulher e desemprego*. Constata-se que o desemprego das mulheres é mais massivo, mais profundo e

mais estrutural que o dos homens. Dados da Fundação SEADE referentes à região metropolitana de São Paulo, em maio de 1997, por exemplo, mostram que a taxa de desemprego entre as mulheres com idade entre 18 e 24 era 26,5%,

**Por razões históricas, os negros continuam sendo um dos setores mais pobres e sofridos da sociedade brasileira.**





desarmonizam, chegando à efetiva separação de casais. Além de tudo, a redução drástica da possibilidade de consumo, numa sociedade consumista como a nossa, inibe a participação na vida social.

## Desempregados... Por quê?

As causas do grande desemprego contemporâneo são múltiplas e variam segundo países e regiões. Há uma causa característica da atualidade, porém, que atinge, de alguma maneira, o mundo todo, conhecida por "revolução tecnológica", a informática. Esta traz consigo, entre outros, o desafio da não-necessidade de todas as pessoas trabalharem o tempo todo. Ou seja, ela proporciona um significativo aumento da produtividade sem a necessidade do trabalho do conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras. Assim, a revolução tecnológica implica um grande aumento do desemprego. Isto é tão significativo que alguns importantes estudiosos falam do fim do emprego e outros acenam para a superação da sociedade salarial.

Essa revolução tecnológica abrange as telecomunicações, a indústria, a biologia e a agricultura.

Acrescentem-se a essas causas a desvalorização das matérias primas. Estas e o trabalho físico convencional perdem espaço para o conhecimento, convertido em fator decisivo de produção.

O capital rentista, por sua vez, não produz quase empregos e contribui, também, para eliminar muitos postos de trabalho: o poder econômico real cada vez mais se transfere das esferas públicas e democráticas para os mercados financeiros anônimos e incontrolados. Ou seja, a grande transformação sócio-econômica que vivemos no final deste século se caracteriza por um novo regime mundial de acumulação financeira. Seu funcionamento depende das prioridades do capital privado altamente concentrado. Enquanto a parte do capital aplicada na produção de bens e serviços diminui rapidamente, cresce a parte do capital centralizado aplicada no mercado financeiro.

Parece, cada vez mais, que a economia global caminha rapidamente para a era da fábrica sem trabalhadores, onde a segurança no emprego é coisa do passado. Rompe-se drasticamente o vínculo

mecânico entre tempo de trabalho produtivo e produção. Não é mais possível valorizar com precisão a produtividade do trabalho em oficinas flexíveis, com fabricação assistida por computador que só requer alguns

supervisores. Em um sistema robotizado, passar de um volume de trabalho a outro não requer mais trabalho. E, em termos econômicos, querer continuar enquadrado pela lei do século passado — a do trabalho/produção/salário —, não tem mais sentido.

**Parece que a economia global caminha rapidamente para a era da fábrica sem trabalhadores, onde a segurança no emprego é coisa do passado.**

e entre os homens, 21,1%. Será que uma volta das mulheres ao lar não estaria, de certa maneira, sendo incentivada por essa visão que privilegia os homens?

**Mulheres na participação econômica.** Apesar da dificuldade de emprego, o censo de 1991 comprovou que os postos de trabalho feminino estão se diversificando, registrando-se significativa alta nas ocupações urbanas de nível gerencial e superior. Entretanto, ainda mais da metade do crescimento da força de trabalho feminino no mercado urbano se faz através das ocupações manuais de menor qualificação.

**Desemprego e sentido da vida.** A pessoa que recebeu uma formação profissional e aprendeu a dar à vida o sentido que lhe foi sendo ditado pelo exercício de uma profissão remunerada, e de repente, perde o emprego, pode também perder a orientação vital. Sente-se desligada do mundo e muitas vezes se culpabiliza, diante do preconceito de que o desemprego se deve à incompetência ou inadaptação da própria pessoa. Em decorrência, relações familiares se







# Semana Santa

João Batista Libânio

**D**o desejo ardente de venerar a Paixão de Cristo, surge esse maravilhoso conjunto litúrgico das celebrações da Semana Santa, especialmente do tríduo pascal. Os cristãos não tiveram medo de tomar como centro de sua memória o lado mais escandaloso da vida de Jesus: sua Paixão e Morte na cruz. Poderiam ter sido tentados a esquecer essa passagem da vida de Jesus e ficar com a glória da Ressurreição. Seria tão natural! Quando chegamos a uma vitória, esquecemos facilmente o percurso doloroso que nos conduziu a ela.

Temos uma forte inclinação de sepultar longe de nós a dor, o sofrimento, os momentos de humilhação.

No final da 2ª Guerra Mundial, a Alemanha estava destruída e humilhada. Uma década e pouco depois, já se erguia altiva. A geração, que sofrera a guerra, queixava-se de que a juventude não queria nem saber falar de guerra, só pensava no bem-estar que estava gozando. Assim poderiam ter feito os primeiros cristãos. Deixar para trás, o Jesus humilhado e ater-se ao Cristo glorioso.

Mas o Espírito Santo, que assiste a Igreja, não a deixou desviar-se pelo lado fácil da glória, sem antes deter-se no escândalo da cruz. Talvez depois tenhamos caído no exagero oposto dolorista.

E hoje percebemos como um traço profundo da piedade mineira esse culto à Paixão. Às vezes até exagerado, esquecendo a Páscoa.



A beleza e profundidade da Liturgia consiste em restabelecer o verdadeiro equilíbrio. Há o longo tempo da Quaresma para a reflexão, para a oração, para o jejum, para a prática da caridade fraterna. Tempo de conversão. Depois, iniciamos na Quinta-Feira Santa o tríduo pascal com o memorial da Ceia do Senhor, à tarde. Ele culmina com a celebração da Ressurreição na vigília pascal. Esta reforma litúrgica, iniciada por Pio XII (1951), foi aperfeiçoada pelo Concílio Vaticano II.

A celebração da Quinta-Feira Santa tem seu início, no século VII,

com três missas. Na parte da manhã, havia a missa da reconciliação dos penitentes. Ao meio dia, a missa da consagração dos óleos santos. E à tarde, celebrava-se a ceia, sem liturgia da Palavra. Hoje, temos resquícios dessa tradição. Em geral, no final da Quaresma promovemos, em nossas paróquias, sentidas celebrações comunitárias da Penitência, além de oferecermos ocasião para se confessarem individualmente aqueles que quiserem. Dessa maneira, conservamos a idéia da reconciliação dos penitentes no final do percurso quaresmal.

Na Quinta-Feira, pela manhã, temos a belíssima celebração da Missa da Unidade e da consagração dos óleos. Em geral, nas dioceses o bispo preside uma expressiva concelebração com todos os sacerdotes e com a presença de enorme multidão de fiéis. Dessa

maneira exprime a unidade da Igreja e nela consagra os óleos santos, que servirão, durante o ano, para a administração dos sacramentos. À tarde, nas paróquias comemora-se a Ceia do Senhor com o

Lava-pés e o Sermão do Mandato da caridade.

A Sexta-Feira é dedicada à

**Os cristãos não tiveram medo de tomar como centro de sua memória o lado mais escandaloso da vida de Jesus: sua Paixão e Morte na cruz.**



# Com quem

Geraldo Araújo Lima

memória da Morte de Jesus. Dia de jejum com abstinência para que o nosso corpo acompanhe um pouco a meditação e contemplação dos sofrimentos de Jesus. Há uma única celebração que não é missa. Não se realiza o ato central da celebração eucarística, que é a consagração do pão e do vinho, mas se conservam as espécies consagradas da véspera. Distribui-se a comunhão. Os mais velhos devem lembrar-se de que, antigamente, nem mesmo se podia comungar, significando a dor pela morte de Jesus. Hoje, percebemos que a comunhão pode ajudar-nos mais a essa união com os mistérios de Jesus.

A Vigília Pascal encerra o tríduo. Entra-se no espírito da Páscoa. Irrompem as alegrias da Ressurreição. Momento de imenso júbilo, recordando a vitória de Cristo sobre a morte. Deus Pai, que acolhera sua vida como oferta de amor salvador por nós, devolve essa mesma vida a seu Filho, já não mais na forma mortal, frágil, mas sim gloriosa, imortal e esplendorosa.

Há tanta beleza para celebrar nesses três dias! As liturgias são, por isso, mais longas para que possamos curtir melhor esses mistérios. Temos também lindas procissões que deveriam ser momentos de oração e meditação. Que esta Semana Santa não nos passe despercebida! E sobretudo que não se converta em feriados prolongados, alheios a toda piedade!



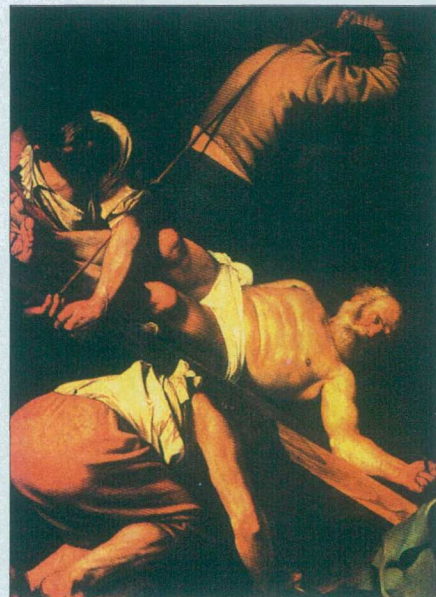
João B. Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

**T**endo em mente os episódios da Quinta-Feira Santa, podemos parar e dar uma olhada no coração dos três personagens que mais se destacam; Jesus, Pedro, e Judas. Começarei por Judas.

A meu ver, Judas fica como uma espécie de peru tonto, girando sempre em torno do mesmo ponto, ou seja, em torno de si próprio. Sua pessoa é o eixo, ao redor do qual giram seus fatos e suas circunstâncias, seus interesses e seus pontos de vista (isso geralmente acontece com todos nós). Então é um círculo vicioso: só olha para si; tudo converge para si; se sai, logo volta para si.

Judas trai o seu Divino Mestre. Por quê? Porque o Mestre não lhe é conveniente. Para Judas, ele próprio é o critério de toda a sua ação. É por isso que, depois que percebe a tragédia que causou, visto estar acostumado a só girar em torno de si próprio, ele se vê preso nesse círculo maluco; e, apesar de se arrepender, não consegue rompê-lo. Fica tonto, atordado e termina se suicidando.

Fracassou. Arrependeu-se, mas não conseguiu libertar-se de suas próprias teias. Não realizou o gesto do filho pródigo: "Vou-me levantar... vou voltar para meu pai...



O martírio de São Pedro (Caravaggio)

vou pedir-lhe perdão!" (cf. Lc. 15,18). Acabou-se porque não conseguiu acabar com aquele círculo vicioso. E qualquer um se acaba! Quem ficar nesse emaranhado, como um peru tonto, experimentará o mesmo desfecho.

E Pedro? Este já é diferente: 50% dele está girando em torno de si

próprio, mas a outra metade já consegue sair de si; é capaz de levantar-se e voltar para Jesus. Sente-se meio preso: uma asa está amarrada, mas a outra está com vontade de voar. Pedro pode deslanchar.

Tem vontade de ir a Jesus, nutre uma paixão pelo Mestre. Mas também tem uma paixão por si mesmo; tem vontade de continuar dentro de si, de ficar enrolando em

**Judas trai o seu Divino Mestre. Por quê? Porque o Mestre não lhe é conveniente. Para Judas, ele próprio é o critério de toda a sua ação.**





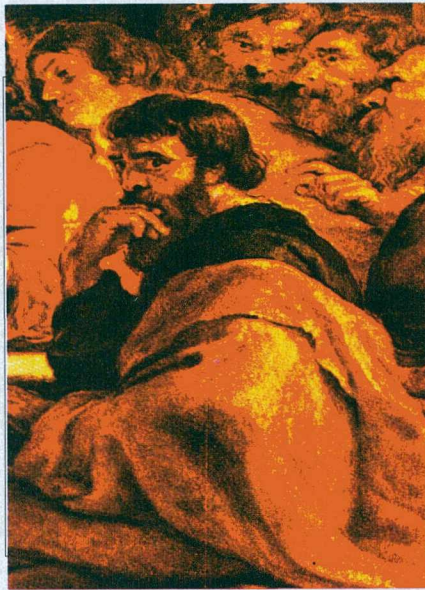
# mais me pareço?

si mesmo, como um novelo. Pedro está entre a cruz e a espada.

Pedro não sabe ainda o que o prende; sua auto-estima é tão forte que não o deixa perceber que está amarrado. Mas tem vontade de voar; promete, jura... Ele está tão confiante de que é livre para voar, que não percebe que suas asas estão ainda encharcadas, como as de um pássaro mergulhado no petróleo.

Interessante: ele jurou que dava a vida por Cristo e agora jura que não o conhece! Antes, era o Pedro que sentia as asas livres com vontade de voar; agora é o Pedro girando em torno do seu próprio eixo, com as asas imobilizadas. Pedro ama a si próprio, ama a sua vida; não sabe ainda que quem ama sua vida vai perdê-la e quem perde sua vida vai recuperá-la (cf. Lc 9,24). Isto ele só irá entender depois.

Em toda caminhada há etapas, e Pedro crê que já as superou todas. Por isso fracassa e cai. Mas, quando cai, cai em si e percebe a tragédia e a estupidez que fez; ao invés de ficar girando em torno do próprio desastre, Pedro rompe o círculo: sai de si, volta-se para o Mestre, e chora amargamente. Judas não chorou; sentiu revolta, ódio, nojo de si, desespero. E a tragédia aconteceu porque ele não saiu de si. Pedro fraquejou, mas saiu de si, mesmo nas lágrimas do



Judas na última ceia (Rubens).

arrependimento.

E Jesus? Ao contrário de Judas, é todo voltado para fora. Em vez de girar em torno de si próprio, dá-se o oposto: ele gira em torno do Pai. Por isso, gira em torno dos outros: "Tendo amado os seus, amou-os até o fim, até às últimas consequências" (cf. Jo 13,1). É todo doação e entrega; é todo para os outros: "Eu dou a minha vida pelas minhas ovelhas" (Jo 10,15). Judas é todo para si; Pedro é metade para si e metade para os outros; Jesus é todo para os outros.

Aí estão os três quadros. Agora, é preciso ver em que situação nos encontramos. Urge-nos fazer todo o esforço para largar a órbita de Judas, e caminhar, penosa e sofri-

damente, até alcançar a órbita de Pedro. Alcançando a órbita de Pedro, estaremos a caminho da órbita de Cristo, onde deixaremos de girar em torno de nós próprios para girar em torno de Deus e do nosso semelhante.

Só assim vamos compreender o que significa amar, e "amar até o fim", até às últimas consequências. Ficar muito claro que amar é doar-se, é sair de si, é entregar-se, é aceitar o outro, é servir ao outro, é lavar os pés do outro, é se ajoelhar até diante de um demônio, contanto que consiga recuperar a sua alma.

Temos, neste episódio, duas pessoas destinatárias de dois projetos, e outras duas autoras dos mesmos projetos. Um projeto provém de Satanás e se destina ao coração de Judas; o outro, é um projeto que vem de Deus e se destina ao coração de Jesus. O Pai coloca o seu projeto nas mãos de Jesus, enquanto que o demônio coloca o dele nas mãos de Judas. Os dois projetos encontram-se bem juntos; como é fácil passarmos de um para o outro! Também é fácil confundir um com o outro.

Um projeto de Satanás é o desamor, o egoísmo. O projeto de Deus é o amor, o dom de si!

**E Jesus? Ao contrário de Judas, é todo voltado para fora. Em vez de girar em torno de si próprio, dá-se o oposto: Ele gira em torno do Pai.**



Geraldo de A. Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica. Prior dos Frades Carmelitas (Piedade) Jabotatão do Guararapes, PE.



# Nossa Senhora do Brasil

Roque Vicente Beraldi

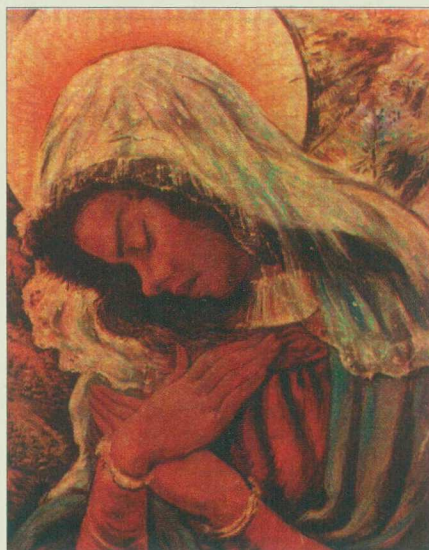
**E**ntre as flores muito apreciadas pelo povo em geral, estão as rosas. De variados matizes de cores, aveludadas umas, lisas outras, todas são formadas de muitas pétalas. Assim os títulos que adornam a Mãe de Deus, nas mais variadas partes do orbe terrestre.

Eis mais um glorioso nome que certamente deve agradar muito a Maria: Nossa Senhora do Brasil.

Na cidade de Nápoles, na Itália, havia uma igreja dedicada a santo Efrém. Conservava-se aí, uma imagem de Maria Mãe de Jesus, que os frades capuchinhos, de Caravelas (BA), enviaram para lá, por volta de 1829.

Um grande incêndio destruiu completamente aquele templo. Todavia, a imagem enviada do Brasil, ficou intata. O povo fiel frequentador do culto que, diariamente, se praticava naquela casa de oração, passou a chamar ao ícone milagroso, de Nossa Senhora do Brasil.

Em 1841, a imagem foi coroada, em meio a grandes festividades. As graças insígnies e numerosas recebidas como resposta às preces devotas, comprovam ser muito



*Pintura da Virgem que decora a Igreja Nossa Senhora do Brasil em São Paulo, feita pelo pintor e arquiteto Antônio Paim Vieira, construtor da mesma igreja. Maria é representada pela figura de uma jovem mestiça, de cor e traços que lembram a miscigenação de negros, mestiços, índios e mulatos comum no Brasil. A pintura tem o título de "Virgem das Samambais", alusão ao crespo dos cabelos.*

agradável à Virgem de Nazaré, a veneração com mais um glorioso epíteto nascido do profundo amor a ela consagrado.

No Brasil, veneramos a Mãe de Deus com o saudável nome de Aparecida. Em Nápoles, co-

mo Nossa Senhora do Brasil. O importante, não é o nome, mas a

devoção. Que ela nos mostre em que falhamos no amor a Jesus, para merecermos o amparo celeste. Os antigos israelitas, porque não foram fiéis a Deus, foram deixados por ele na sua dureza de coração. Abramos-nos à devoção verdadeira para merecermos extrair os males que nos afligem que, por certo, são fruto de falta ou de devoção imperfeita!



## ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO BRASIL

*O' Deus de misericórdia, assim como a imagem da Mãe de Deus ficou intata no incêndio ocorrido na igreja de santo Efrém, em Nápoles, na Itália, apagai o ímpeto de nossas paixões e socorrei a nossa fraqueza e concedei-nos ressurgir de nossos pecados pela intercessão de Maria, cuja memória celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.*

**No Brasil, veneramos a Mãe de Deus com o saudável nome de Aparecida. Em Nápoles, como Nossa Senhora do Brasil. O importante, não é o nome, mas a devoção.**



*Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano. Diretor do Seminário Claretiano de Curitiba, PR.*





## NA PAZ DO SENHOR



Em Engenho Serra-Formiga, (MG), **Maria Aparecida Amarante Garcia**, aos 26 de janeiro de 1998 com 72 anos de idade.



Em Formiga (MG), **Antonio Cesário Mendonça**, aos 23 de maio de 1996, com 84 anos de idade. Foi assinante da Revista Ave Maria por 60 anos.

## ASSINANTES EM FESTA

Em Itapeirica (MG), **Maria Benedita de Araújo**, completou 91 anos de idade, com muita lucidez, é assinante desde 1935. Uma homenagem de sua sobrinha, por ela adotada.

Em Pouso Alegre (MG), **Geny e Joaquim Vilhena** comemoraram festivamente com seus familiares, no dia 20 de maio de 1998, as Bodas de Ouro de casamento.

**D. Lourdes Brandão Teixeira**, de Ubá (MG), é assinante da revista Ave-Maria, há mais de 60 anos. Ela, que aprendeu a ler na Ave-Maria, escreve sobre o bem que sua leitura lhe tem feito, considerando-a atualizadíssima com o mundo moderno. Antes dela, era assinante sua mãe, D. Rita da Conceição Brandão Teixeira, falecida em 12/7/34. D. Lourdes acrescenta que costuma dar de presente assinaturas da revista para outros parentes, a fim de que possam também receber Maria Santíssima em seu lar, pela leitura da Palavra de seu Filho. Parabéns.

# Magia e milagre da palavra

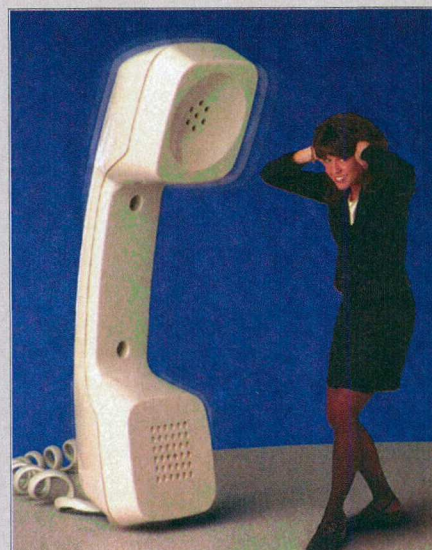
Frei Betto

**A**s palavras pesam. Talvez porque sejam a mais genuína invenção humana. Os papagaios não falam, apenas repetem. Não escapam de seus limites atávicos.

Curioso é o organismo humano não possuir um órgão específico da fala. O olho é a fonte da visão, como o ouvido, da audição. A língua facilita a deglutição, como a traquéia, a respiração. No entanto, a ansia de expressar-se levou o ser humano a conjugar mente e boca, órgão da respiração e da deglutição, para proferir palavras.

“No princípio era o Verbo”, reza o prólogo do evangelho de João. Deus é Palavra e, em Jesus, ela se faz carne. O mundo foi criado porque foi proferido: “E Deus disse: ‘Haja luz’ e houve luz”, conta o autor do *Gênesis*.

Vivemos sob o signo da palavra. Unir palavra e corpo é o mais profundo desafio a quem busca coerência na vida. Há políticos e religiosos que primam pela abissal distância entre o que dizem e o que fazem. E há os que falam pelo que fazem.



A palavra fere, machuca, dói. Proferida no calor aquecido por mágoas ou ira, penetra como flecha envenenada. Obscurece a vista e instaura solidão.

Perdura no sentimento dilacerado e reboa, por um tempo que parece infinito, na mente atordoada pelo jugo que se impõe. Só o coração compassivo, o movimento anagógico e a

meditação livram a mente de rancores e imunizam-nos da palavra maldita.

**Vivemos sob o signo da palavra. Unir palavra e corpo é o mais profundo desafio a quem busca coerência na vida.**



Machado de Assis ensina que as palavras têm sexo, amam-se umas às outras, casam-se. O casamento delas é o que se chama estilo.

A palavra salva. Uma expressão de carinho, alegria, acolhimento ou amor, é como brisa suave que ativa nossas melhores energias. Somos convocados à reciprocidade.

Essa força ressurrecional da palavra é tão miraculosa que, por vezes, a tememos. Orgulhosos, sonegamos afeto; avarentos, engolimos a expressão de ternura que traria luz; mesquinhos, calamamos o júbilo; como se deflagrar vida merecesse um alto preço que o outro, a nosso parco juízo, não é capaz de pagar. Assim, fazemos da palavra, que é gratuita, mercadoria pesada na balança dos sentimentos. Vivemos cercados de palavras vãs, condenados a uma civilização que teme o silêncio. Fala-se muito para dizer bem pouco. Nas músicas juvenis abundam palavras e carecem melodias. Jornais, revistas, tevê, *outdoors*, telefone, correio eletrônico — há demasiado palavrório. E sabemos todos que não se dá valor ao de que se abusa.

Carecemos de poesia. O poeta é um entusiasmado, no sentido grego de en + theós = com um deus dentro. Como sublinha Platão no *Ion*, nele fala a divindade, o Outro. Em linguagem psicanalítica, fala o inconsciente. Como Orfeu, o poeta desce à noite dos infernos para recuperar Eurípedes, o fantasma do desejo.

Nossa lógica cartesiana faz do

palavrório uma defesa contra o paradoxo. No entanto, sem paradoxo não há arte. O belo é irredutível à palavra, mas só a palavra expressa a estética.

O silêncio não é o contrário da palavra. É a matriz. Talhada pelo silêncio, mais significado ela possui. O tagarela cansa os ouvidos alheios porque seu matraquear de frases

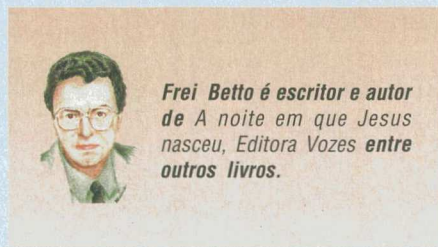
ecoa sem consistência. Já o sábio pronuncia a palavra como fonte de água viva. Ele não fala pela boca, e sim do mais profundo de si mesmo.

Há demasiado ruído em nós e em torno de

nós. Tudo de tal modo se fragmenta que até a hermenêutica se cala. Hermes, o deus mensageiro, já não nos revela o sentido das coisas, mormente das palavras, que se multiplicam como vírus que esgarça o tecido e introduz a morte.

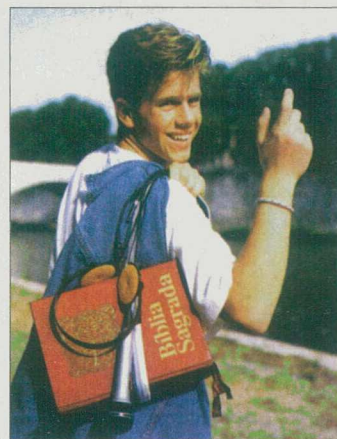
Guimarães Rosa inicia *Grandes Sertões, Veredas* com uma palavra insólita: "Nonada". Não nada. Não, nada. Convite ao silêncio, à contemplação, à mente centrada no vazio, à alma despida de fantasias.

Sabem os místicos que, sem dizer "não" e almejar o Nada, é impossível ouvir, no segredo do coração, a palavra de Deus que, neles, se faz Sim e Tudo, expressão amorosa e ressonância criativa.



Frei Betto é escritor e autor de *A noite em que Jesus nasceu*, Editora Vozes entre outros livros.

**O silêncio não é o contrário da palavra. É a matriz. Talhada pelo silêncio, mais significado ela possui.**



## Senhor, que queres que eu faça?

**Nós, PAULINOS, acreditamos na evangelização com os meios de comunicação.**

**Jovem, se você deseja conhecer melhor a vida e a missão dos Paulinos, escreva para:**

**Centro vocacional paulino**  
Caixa postal 173  
95001-970 Caxias do Sul, RS  
Tel.: (054) 229-4555

Rua das Camélias, 640  
Chácara Primavera  
13087-650 Campinas - SP  
Tel.: (0192) 55-6043

Caixa Postal 2534  
01060-970 São Paulo - SP  
Tel.: (011) 810-3742





# Creio no poder da oração

Pe. Zezinho

**E**u creio que Deus existe e tem poder infinito. Creio que Deus criou o que existe, continua criando e nunca parou de criar. Ele foi, é e continua criador. Se deixasse de criar deixaria de ser Deus, porque Deus faz! Ele sabe tudo o que acontece no universo; importa-se com tudo o que acontece no universo, desde a menor explosão de algum planetinha perdido em alguma galáxia em formação, à febre rebelde do menino, cuja mãe assustada olha para o céu, pedindo que Deus dê um jeito naquela vida que ela tem no colo.

Eu creio que Deus ouviu tudo o que lhe falamos e sabe o que fazer, quando lhe pedimos ajuda, porque Deus vê mais longe e mais fundo do que nós. Ele sempre sabe o porquê das coisas. Creio, ainda, que Deus tem um projeto geral para o universo e um projeto especial para cada pessoa. Tem um para mim. Ele se importa comigo. Nada escapa ao seu conhecimento.

Eu creio que Deus intervém no curso dos acontecimentos, porque Ele pode criar e pode mudar o que criou. Engenheiros mudam seu projeto e Deus também pode mudá-los. Creio que não está tudo determinado tintim por tintim. No vasto plano de Deus podem ocorrer mudanças e elas ocorrem, assim como, no vôo do gigantesco avião, o piloto às vezes muda o curso, mas acaba chegando, porque uma coisa é mudar detalhes

do vôo, e outra o essencial do vôo, que são a rota e o destino...

Eu creio num Deus todo-poderoso, mas não creio num Deus quadrado, bitolado e preso aos seus esquemas. Deus é criativo e criador e, se algo tem que ser mudado, ele muda. E é por isso que, às vezes, eu falo com ele e peço que intervenha, mude alguma coisa em mim ou ao meu redor. E, quando



não for possível, que ao menos me ensine a compreender os fatos que eu não controlo. Mais: digo a ele que mexa com meu interior e interfira na minha vontade rebelde. Vivo pedindo que me corrija e continue me criando e me aperfeiçoando, porque Deus é perfeito, mas nem por isso criou tudo perfeito. Eu não sou perfeito e foi ele que me criou. Se tudo fosse perfeito, então só existiriam orações de louvor. Fazemos orações de súplica e de penitência, porque nem tudo é perfeito neste mundo. A gente ora porque acredita que Deus pode melhorar o que fez em nós e o que fez ao nosso redor. Literalmente, quando pedimos que ele mude alguém ou alguma coisa, estamos pedindo que ele corrija alguma coisa

que ele criou, mas que achamos que não está dando certo: não estamos entendendo, temos medo.

Isso mesmo! Eu creio em oração! Não creio em orações infalíveis com fórmulas infalíveis. Deus é livre. Mas eu sei que ele ama, quer o meu bem e vai me conduzir para onde ele tem intenção de me conduzir, se eu deixar que ele me conduza, porque ele gosta de mim mais do que eu gosto de mim mesmo.

Não sei muita coisa sobre Deus, mas o que sei e aprendi em cinquenta anos de vida é suficiente para acreditar que, apesar dos problemas que eu lhe arranjo, e da minha resistência em aprender, Deus está me conduzindo de volta para ele.

Tenho rezado para, no caminho, fazer mais coisas boas do que ruins e fazer mais gente feliz do que infeliz. Por isso, quando erro, e eu ainda erro muito, olho para algum lugar onde imagino que esteja o seu ouvido universal e digo: "Desculpa meu criador, mais uma vez atrapalhei o teu projeto". Imagino que de lá do seu infinito ele me olhe e diga: "Continue buscando... Um dia você aprenderá. Eu tenho tempo" !...



Pe. Zezinho, J. Fernandes, é sacerdote da Congregação "Sagrado Coração de Jesus", escritor, compositor, cantor e conferencista.



# Francisca Romana

Os séculos XIV e XV presenciaram a vida e o testemunho de uma das grandes santas do Cristianismo, Francisca Romana. Esse período foi um dos mais conturbados do Cristianismo ocidental, (Exílio de Avinhão, de 1305 a 1378; Cisma do Ocidente, de 1378 a 1417; Papado do Renascimento, 1447 a 1545; teorias heréticas e anti-eclesiais). Nesta época surgem santos, santas e leigos que querem uma renovação da Igreja e dedicam-se a reformá-la. Assim, acontece a renovação das ordens religiosas tradicionais (beneditinos, franciscanos, dominicanos)



e novas ordens; os Oratórios do Divino Amor, associações de leigos que querem a reforma da Igreja e exercem obras de caridade; a corrente do 'evangelismo católico', movimento de intelectuais humanistas, representada por Erasmo de Roterdã, que quer uma reforma da Igreja e que esta volte ao ideal da era evangélica; reis que reformam as estruturas eclesiais em seus domínios, como é o caso de Fernando e Isabel, na Espanha, no final do século XV. Podemos afirmar que, se por um lado existe uma crise difícil de ser solucionada, por outro, o Espírito Santo

# Clemente Maria

Os séculos XVIII e XIX estão entre os séculos mais conturbados em toda a história da Igreja. Houve várias crises em nível mundial, provocadas em grande parte pelos princípios inovadores do pensamento iluminista. Este concretizou-se politicamente na Revolução Francesa que cunhou para a prosperidade os princípios da liberdade, igualdade e fraternidade como critérios básicos da sociedade. A partir da Revolução, surge uma grave crise política em vários países, pois a burguesia emergente não aceita mais os princípios políticos monárquicos medievais, já em fase de decadência, há séculos. Isto provocará várias guerras e conturbações sociais em vários países. No campo da cultura,

as teorias modernistas criam um novo aparato técnico-científico com novas invenções que provocam muitas mudanças na economia, nas vidas social e urbana. A posição da Igreja Católica, infelizmente, será a de se unir às monarquias decadentes e aos princípios medievais, o que fará com que ela não consiga dialogar com as novas linhas de pensamento emergentes e, pelo contrário, assuma uma postura conservadora e de rejeição.

Toda esta situação provocará a diminuição do número de clérigos e religiosos (as) e o enfraquecimento da ação pastoral eclesial, fazendo com que o povo, em muitas regiões e países, fique desamparado. Cresce o número de pobres, de jovens e crianças abandonadas. Isso leva a

Igreja a procurar uma resposta para estes problemas. Além disso, ela busca estabelecer novos modos de se relacionar com as classes emergentes e com as novas posturas políticas e culturais. Tarefa difícil, para uma Igreja, muitas vezes, apegada a tradições e costumes antiquados, a posições intransigentes e a conchavos políticos oportunistas.

É neste contexto que nascerá, na Morávia, um dos grandes santos da Igreja Católica. Clemente nasceu em uma família pobre e cristã e perdeu o pai muito cedo. Com muitas dificuldades tornou-se sacerdote, aos 34 anos de idade, após ter entrado na Congregação dos Redentoristas, fundada por Santo Afonso Maria de Ligório. Dirige-se





## — 1384-1440 — 9 de março

sopra ares de renovação e de reforma eclesial.

É neste contexto que viveu Francisca Romana. Criada em uma família nobre e cristã, ela quis se consagrar a Deus, mas, aos 13 anos de idade, segundo os costumes da época, teve de se casar com um nobre romano. Assumiu em tudo a vida cristã e se dedicou sempre aos pobres, colocando suas riquezas ao seu serviço e, quando viúva, assumiu a vida consagrada, até sua morte, em 1440. “Santa Francisca é uma santa pouco conhecida pelo povo cristão, mas de grande importância na história da espiritualidade, pois

sua vida a recomenda como modelo da mulher cristã em todas as condições da vida social. Ela foi jovem pura, modesta, religiosa; foi noiva de comportamento santo; foi esposa modelar, mãe amorosa, viúva serena, ativa e animadora de projetos caritativos e, enfim, fundadora das Oblatas de Maria, instituição esta que se revelou uma forma precursora de vida religiosa, humana, suave e dedicada à caridade e ao apostolado que adquiriu tão rica variedade em nossos dias” (cf. CONTI, S. *O Santo do dia*. Petrópolis, Vozes, 1984. p. 110).

Por isso tudo, Santa Francisca é, para todos os cristãos, modelo de:

• mulher que se consagra totalmente a Deus, independente das circunstâncias sociais, culturais, políticas e religiosas deste mundo;

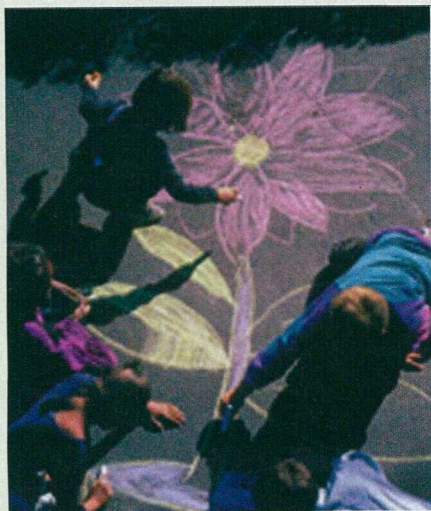
• esposa fiel;  
• mãe dedicada aos filhos;  
• nobre que não se apega à riqueza, mas faz dela um serviço ao próximo mais carente;

• fundadora de nova família religiosa e articuladora de novas lideranças que servem a Deus na Igreja e no mundo;

• religiosa que vive, na humildade e caridade, a consagração.



## Hoffbauer — 1751-1820 — 15 de março



Creches — Preocupação de Hoffbauer

à Áustria onde desenvolverá uma atividade missionária extraordinária, apesar da política anti-eclesial e da forte influência do imperador José II da Áustria nos assuntos da Igreja.

Foi um extraordinário pregador, confessor dedicado, articulador e organizador de várias obras de caridade, atendendo os pobres, fundando creches para crianças. Foi grande o seu testemunho de uma vida de oração e de uma espiritualidade consistente. “Em todas as emergências sua tarefa sacerdotal e missionária revelava uma piedade sem igual e fé inabalável na Divina Providência. Era apaixonado pela Igreja e pela salvação das almas. Quando faleceu, aos 15 de março de 1820, com quase 70 anos, toda a cidade de Viena chorou a morte de seu pai e apóstolo, tributando-lhe imediatamente o culto de veneração que bem comprovou com muitos milagres” (cf. CONTI, S. *O Santo do dia*. Petrópolis, Vozes, 1984. p. 120).

Às vésperas do III Milênio, quando surgem tantos falsos profetas e líderes religiosos, o mundo precisa de cristãos autênticos e missionários ardorosos e apaixonados pelo Reino de Deus e pela Igreja, São Clemente é modelo de:

• cristão e sacerdote centrado numa espiritualidade autêntica e fundada numa profunda experiência de Deus;

• sacerdote que se coloca totalmente a serviço do povo de Deus;

• pastor e líder eclesial audacioso, criativo, dinâmico e dedicado às necessidades mais prementes de seu rebanho.



Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano e professor de História da Igreja.



# A Igreja na Idade Média

(Continuação do número anterior)

Ronaldo Mazula

**O** Pe. Martina, na obra *Storia della Chiesa*, Centro "Ut Unum Sint", Roma, 1980. p. 128, menciona quatro fases na evolução da Inquisição:

a) *Inquisição episcopal*: a repressão da heresia foi confiada aos bispos, que direta ou indiretamente, inspecionam periodicamente as dioceses. Tal procedimento foi esclarecido pelo papa Lúcio III, no encontro de Verona, com Frederico Barba-roxa, no ano de 1184.

b) *Inquisição legatícia*: a defesa da fé era confiada aos legados escolhidos pelo Papa. O sistema se torna mais freqüente com Inocêncio III, no início do século XIII. O Papa envia como legados à França, muitas vezes, os Cistercienses, mais com o objetivo de pregar e de converter do que com o de condenar.

c) *Inquisição monástica*: Gregório IX confia aos Franciscanos e Dominicanos a Inquisição, a partir de 1231.

d) **Inocêncio IV** (1243-1254) permite o uso da tortura, malgrado o parecer contrário, emitido, quatro séculos antes, pelo papa Nicolau II.

Qual o modo de proceder da Inquisição?

A *acusação* era feita com o nome do acusado não se fazendo público.

O *interrogatório* do acusado era feito em torno de suas idéias heréticas.

A *tortura* era aplicada, quando a culpa era evidente, para que o réu a confessasse.

A *sentença* poderia ser de três tipos: se ele se arrependia, era absolvido e recebia uma 'penitência eclesiástica'; se a conversão não parecia sincera, era condenado à prisão perpétua; e, finalmente, se era condenado, havia várias penas (cárcere, peregrinação a um lugar santo, construção de uma igreja, exercício de uma ou várias obras de caridade, obrigação de carregar um sinal discriminatório, pena de morte confiada e aplicada pelo 'braço secular', ou seja, pelo Estado). A questão da condenação

aplicada pelo 'braço secular' suscita questionamentos, como o do teólogo católico Jean Mathieu-Rosay, ao afirmar que "a hipocrisia da Igreja foi assombrosa. Partindo do princípio de

que *Ecclesia non sinit sanguinem* (a Igreja não é sedenta de sangue) não executava ela mesma as sentenças capitais que seus juizes haviam proferido. Entregava os



Detalhe óleo de P. Berruguete. São Domingos no Tribunal da Inquisição.

condenados ao braço secular, com os votos piedosos de que este lhes poupasse a vida. Oração meramente fictícia, pois, ao mesmo tempo, ameaçava suas sentenças e que, por este motivo, passassem a ser, eles mesmos, heréticos passíveis de perseguição" (cf. Mathieu-Rosay, J., *Dicionário do Cristianismo*, Rio de Janeiro, Ediouro, 1990. p. 178).

A Inquisição se expandiu por todos os países da Europa com muita rapidez. Foram julgados por ela, não só atos contra a fé cristã, mas os mais variados delitos: roubo, estelionato, magia, alquimia, blasfêmia, adultério, bigamia, concordar com a prostituição, ler livros proibidos, infanticídio etc. Entre os inquisidores mais conhecidos, destacam-se Bernardo Gui, Tomás de Torquemada, Conrado de Marburgo e Pedro de Verona. Calcula-se que, dos processos levados a termo, só foram conde-

**O Papa envia seus legados à França, muitas vezes, mais com o objetivo de pregar e de converter do que com o de condenar.**





nados à pena de morte 5% dos acusados. Tristes foram também, as acusações contra centenas de milhares de mulheres, acusadas inocentemente de bruxaria, em vários países da Europa.

A Inquisição instalou-se também na Espanha, em 1480, e em Portugal, em 1540. Calcula-se que nesses dois países houve mais de 30 mil hereges queimados. Grande parte dos perseguidos e condenados era de judeus (conhecidos como cristãos-novos) e muçulmanos, às vezes, convertidos forçadamente ao Cristianismo. Todavia, segundo os inquisidores, continuavam praticando suas antigas religiões. A Inquisição foi abolida em Portugal, em 1821, e, na Espanha, em 1834.

Por meio de Portugal, a Inquisição chegou também, ao Brasil. Aqui, “o Santo Ofício nunca instalou um tribunal permanente; mas sua ação se exerceu através dos visitantes — Heitor Furtado de Mendonça, entre 1591 e 1595, e Marcos Teixeira, entre 1618 e 1619 — ou de bispos a quem eram delegados poderes para efetuar prisões, confiscar bens e enviar para Lisboa os prisioneiros a serem julgados. A Bahia foi o palco das inquisições mais intensas. De 1591 a 1624, foram processados ali 245 cristãos-novos acusados de judaizantes. Em 1646, mais de cem condenações foram feitas; no auto-de-fé [cerimônia na qual se anunciavam as sentenças da Inqui-

sição às vítimas] de 1711, 52 brasileiros foram justicados. O último brasileiro condenado à morte pela Inquisição morreu em Lisboa, no auto-de-fé de 1748” (cf. Schlensinger, H.-Porto, H. *Inquisição. Dicionário Enciclopédico das Religiões*, Petrópolis, Vozes, I, 1995.

A Inquisição foi extinta pela Igreja, em 1908, quando passou a se chamar Congregação do Santo Ofício. Hoje se chama Congregação para a Doutrina da Fé, cujo objetivo é zelar pela integridade da doutrina cristã, sem os apelativos intolerantes da Inquisição.

Entre os condenações da Inquisição mais conhecidas, mencionamos: Joana D'Arc (1412-1431) (foto); Nicolau Copérnico (1473-1543); Giordano Bruno (1548-1600) e Galileu Galilei (1564-1642).

Fruto da estrutura inquisitorial também, foi o *Índice dos Livros Proibidos*, artifício utilizado pela Igreja, a partir do século XVI, para condenar todas as obras que não estavam de acordo com a doutrina e prática eclesiais. A primeira edição ocorreu no ano de 1559, após o Concílio de Trento. A Congregação do Índice foi criada por Pio V, em 1571. O último Índice foi editado em 1948 e o Concílio Vaticano II não o editou mais. Entre os autores conde-

nados pelo Índice, citamos: Francis Bacon, Victor Hugo, Emmanuel Kant, John Locke, Pascal, Jean Jacques Rousseau, Voltaire, Benedito Spinoza, René Descartes, Ernest Renan etc.

Concluindo, é claro que não podemos concordar com os atos da Inquisição, pois foram um contra-testemunho diante das verdades evangélicas. Todavia, precisamos compreender

dê-la dentro do seu contexto e neste espírito que escrevemos este artigo. Creio que a Igreja aprendeu muito, pois das atitudes ambíguas e erradas, podemos tirar lições para a vida. Acima de tudo, aprendeu que a liberdade de optar pela religião é um dado de foro íntimo, de acordo com a consciência de cada um, pois ninguém pode ser obrigado ou forçado a seguir uma crença que não queira.



#### Bibliografia:

- Gonzaga, B. J. *A Inquisição em Seu Mundo*, São Paulo, Ed. Saraiva, 4ª ed., 1993.
- Dedieu, J.-P. *A Inquisição*, Porto, Editorial Perpétuo Socorro, 1997.
- Grigulévitch, I. *História da Inquisição*, Lisboa, Editorial Progresso, 1990.
- Novinsky, A., *A Inquisição*, São Paulo, Editora Brasiliense, 1982.
- Novinsky, A.-Carneiro; M. L. T. *Inquisição: Ensaio sobre Mentalidade, Heresias e Arte*, São Paulo, Edusp, 1992.



Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano e professor de História da Igreja.  
Correio eletrônico:  
rmazula@mps.com.br

**A Igreja aprendeu que a liberdade de optar pela religião é um dado de foro íntimo, de acordo com a consciência de cada um.**



# Linguagem e educa

Francisco Gomes de Matos

## **Ambiente e meio ambiente: distinção importante.**

Pergunte-se o significado de “ambiente”. A maioria das pessoas conseguirá dar uma explicação aceitável, associando aquela palavra a “lugar”. Entretanto, se solicitadas a definirem “meio ambiente”, o desafio será bem maior por tratar-se de um termo especializado, correspondente a um dos conceitos-chave deste século. O *Dicionário de Português Contemporâneo*, de Maria Teresa C. Biderman (Vozes, 1992) oferece esta definição: “meio ambiente é o conjunto das condições naturais — físicas, químicas, biológicas — e culturais em que vivem os organismos vivos” (621). Os estudos de meio ambiente possibilitaram o surgimento, a partir de 1915, de um novo tipo de profissional, designado(a) por “ambientalista”. Significativa-

mente, para os sistemas educacionais, surgiu também o(a) educador(a) ambientalista, que considera a educação ambiental como um dos instrumentos indispensáveis para a construção da cidadania (cf. *Muda o Mundo, Raimundo: educação ambiental no*

*ensino básico do Brasil*, volume coordenado por Vera Regina Rodrigues. Brasília, WWF — Fundo Mundial para a Natureza e Ministério do Meio Ambiente, 1996. 188 pp.).

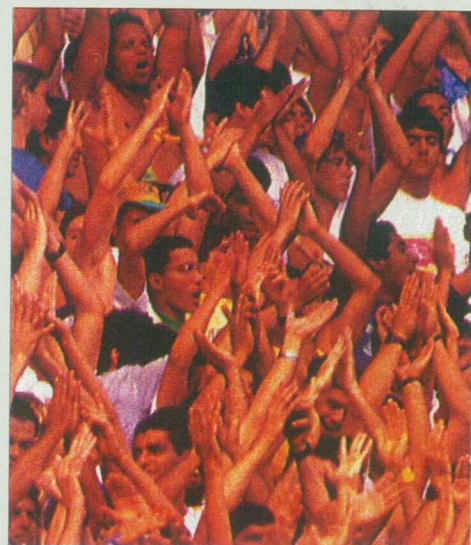
## **A dimensão lingüística: inexplorada.**

Na definição supracitada, deixou de ser explicitado um aspecto importante das relações entre seres humanos e meio ambiente: o lingüístico. Somos não apenas seres ecológicos, mas também ecolingüísticos. Através das línguas que usamos, representamos nossas percepções dos seres e das coisas existentes no

**Através das línguas que usamos, representamos nossas percepções dos seres e das coisas existentes no ecossistema em que convivemos.**

ecossistema em que convivemos. O estudo dessa interação linguagem — ecologia é objeto de novo campo interdisciplinar, chamado Ecolingüística, já incluído nos congressos da Associação Internacional de

Lingüística Aplicada, desde 1996. Se examinarmos os *Objetivos Gerais de Meio Ambiente para o Ensino Fundamental* (Parâmetros Curriculares Nacionais, volume sobre Meio Ambiente e Saúde, Secretaria de Educação Fundamental, Ministério da Educação



e do Desporto, 1997. 128 pp.), perceberemos como a dimensão lingüística está apenas implícita. Assim, para “valorizar a diversidade natural”, respeitar “diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural”, “observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico”, faz-se necessário agir também comunicativamente. À luz de nossa Pedagogia da Positividade. *Comunicação Construtiva em Português* (Recife, Editora da UFPE, 1996. 150 pp.), formularíamos este princípio-síntese para expressar a dupla responsabilidade dos educadores ambientais: educemos para (re)tratar-se bem o meio ambiente. A primeira responsabilidade diz respeito à capacidade que deveria ter o educando de saber referir-se ao meio ambiente de maneira construtiva, usando uma linguagem





# ção ambiental

ecologicamente apropriada; a segunda concerne às ações que contribuam para preservar-se o ecossistema. Até que ponto educadores ambientais — *latu senso* — temos sabido pôr em prática uma educação ambiental que integre comunicação e meio ambiente? Quando uma pessoa diz: “Isso foi castigo da natureza”, está evidenciando uma percepção injusta. Na verdade, trata-se de outra maneira de maltratar-se o meio ambiente, lingüisticamente.

## Nosso Português e os animais.

O vocabulário que usamos reflete nossa cultura, nossos sistemas de crenças, valores e atitudes. Embora, em nossas educações formal e informal, tenhamos aprendido a referir-nos aos seres da Natureza de uma maneira muitas vezes questionável, podemos reeducar-nos ecolingüisticamente e contribuir para que nossos filhos e netos construam percepções e representações construtivas dos animais com quem compartilhamos nossa vida planetária.

Lembraríamos o ensinamento de Santa Teresa d'Ávila: “Em cada

pequenina coisa que Deus criou, existe mais do que se supõe, embora seja uma formiguinha”. O patrono da Ecologia, São Francisco



de Assis, pode muito bem ser considerado o precursor da Ecolingüística: para ele, o sol era seu irmão; a lua, sua irmã.

Como usamos palavras que designam animais? Se, por um lado, temos o tão conhecido exemplo do uso positivo de “águia”, quando Rui Barbosa é descrito como “o Á-

guia de Haia”, por outro lado, são muitos os nomes de animais com os quais descrevemos comportamentos humanos indignos. O(a) leitor(a)

poderá facilmente complementar esta lista: burro, cavalo, cachorro...

Até que ponto somos merecedores de uma avaliação favorável, como seres ecológicos, se, para caracterizar o comportamento agressivo de alguém, a essa pessoa nos referimos como um animal?

Poderá ser instrutivo, revelador, verificar como são definidos, por dicionários em várias culturas, os nossos irmãos do mundo animal. De que modo as crianças, os adolescentes percebem e descrevem animais? Por quê? Que estereótipos existem a respeito e como poderemos ajudar as pessoas a eliminá-los ou, pelo menos, a aprenderem a monitorar seu vocabulário, de maneira mais cristã? Afinal, educa-se para dignificar, para se exercerem direitos e cumprir-se responsabilidade.

Um modo de começar essa ação transformadora é o de repensarmos nossa interação comunicativa com o meio ambiente. Para isso, os educadores ambientais e os professores de Português em particular, têm uma desafiadora missão, juntamente com autores de material didático e os profissionais da mídia. Que este artigo constitua um apelo nesse sentido.



Francisco Cardoso Gomes de Matos é professor e pesquisador do Departamento de Letras, na área de Direitos Lingüísticos, da Universidade Federal de Pernambuco.

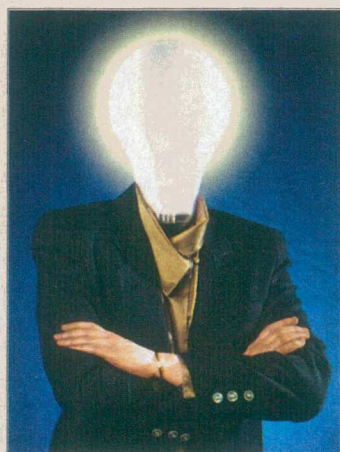
**Quando uma pessoa diz: “Isso foi castigo da natureza”, está evidenciando uma percepção injusta.**



# A determinação do sexo

Wimer Bottura Jr.

**J**á foi provado, cientificamente, que quem determina o sexo do bebê é o cromossomo do homem. A mulher carrega os cromossomos X e X e o homem carrega os X e Y. Portanto, obrigatoriamente, a mulher sempre fornece o X na fecundação e o homem determina o sexo, fornecendo o X, para o feminino, ou o Y, para o masculino.



a responsabilidade de dar à luz um filho homem que trará a sua felicidade e a do casal.

Existe um indício social de que o casal que tem filhos homens é melhor do que aquele que tem filhas e, entre estes conceitos, faz parte também a idéia do primogênito. Um casal de sorte é aquele cujo primeiro filho é homem, e, se isto acontecer, não terá

tanta importância o sexo do próximo filho.

## A superioridade masculina

É evidente que a sociedade valoriza mais o homem do que a mulher. Já vimos, ao longo da história, a dominação do homem sobre a mulher, a valorização do filho homem como o verdadeiro fruto do casamento e preservador da espécie humana.

O papa Gregório, no século V, dizia que “a mulher foi feita para

ajudar o homem e se transformou na porta do inferno”. O poeta grego Cícero declamava: “Ai do homem que tiver uma filha, porque pagará altos dotes para se livrar deste problema”.

Mas, ainda hoje, quando um menino nasce, é dele o legado de perpetuar a família e seu próprio conceito.

O sobrenome é passado pelo homem como o centro do poder na família e é por isso que existem os netos, filhos, sobrinhos. A mulher significa o fim da família e algumas adotam integralmente o sobrenome do marido, abrindo mão de sua identidade, sua personalidade e seu passado.

O mito da superioridade do homem é, de muitas maneiras, reforçado pela própria mulher que assume, por meio de atos rotineiros, a sua inferioridade.

**O mito da superioridade do homem é, reforçado pela própria mulher que assume, por meio de atos rotineiros, a sua inferioridade.**

Quantas mulheres, diante da emergência de uma cirurgia, procuram médicos homens para melhor assisti-las?

Quantas, diante de um problema legal, preferem um advogado, em vez de

advogada, para defendê-las?

Uma mulher casada contou-me  
(*Continua na página 25.*)





# RECEITA COM MAIS CALORIAS

## Entrada

### Salada de repolho com molho de iogurte (6 porções)



#### Ingredientes

1/2 xícara/chá de repolho picado fino  
2 talos de salsão picados  
2 maçãs sem sementes e picadas  
1 cebola bem picada  
1/2 xícara/chá de passas sem sementes  
2 colheres de salsa picada  
3/4 de xícara/chá de molho de iogurte.

#### Modo de preparar

Coloque todos os ingredientes em uma saladeira e misture muito bem com o molho de iogurte.

#### Molho de iogurte

#### Ingredientes

2 potes de iogurte natural desnatado  
2 colheres/sopa de suco de limão  
1 dente de alho amassado  
Sal e pimenta a gosto

#### Modo de preparar

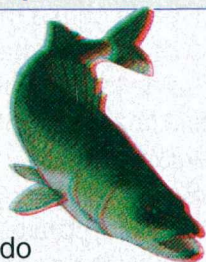
1. Coloque todos os ingredientes em uma tigela e tempere a gosto com sal e pimenta. Misture o iogurte, o suco de limão e o alho amassado.
2. Misture por completo. Guarde em recipiente com vedação total no refrigerador.

## Prato principal

### Bacalhau gratinado (5 porções)

#### Ingredientes

1 cebola média ralada  
1 dente de alho amassado  
1/2 xícara/chá de azeite  
2 xícaras/chá de bacalhau desfiado  
4 batatas médias, cozidas e passadas pelo espremedor  
Salsa picada a gosto  
Manteiga e 1 lata de creme de leite.



#### Modo de preparar

1. Refogue a cebola e o alho no azeite. Junte o bacalhau, a batata, a salsa e, por último, o creme de leite.
2. Misture bem e coloque em forma refratária untada com manteiga.
3. Espalhe por cima pedaços de manteiga e leve ao forno por 15 minutos para gratinar.

## Sobremesa

### Musse de maracujá (6 porções)

#### Ingredientes

4 folhas de gelatina branca, ou 4 colheres/sobremesa de gelatina em pó sem sabor  
1 lata de leite condensado  
1 e 1/2 xícara/chá de suco de maracujá fresco. (Bata as sementes de 2 maracujás com 1 e 1/2 xícara de água e passe pela peneira, meça 1 e 1/2 xícara de suco)  
3 claras em neve.

#### Modo de preparar

1. Pique a gelatina e deixe 2 minutos em água fria. Escorra e dissolva em 1/2 xícara de água quente.
2. Bata no liquidificador a gelatina, o leite condensado e o suco de maracujá. Coloque em uma tigela e junte as claras, mexendo levemente.
3. Ponha em taças e deixe na geladeira pelo espaço de 2 horas. Decore com creme de chantilly.



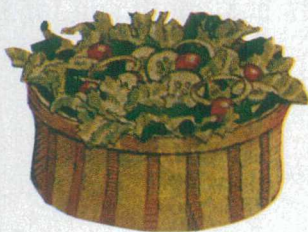
# RECEITA COM MENOS CALORIAS

## Entrada

## Salada tricolor

### Ingredientes

- 1 maço de escarola
- 1 pé de alface
- 1 maço de rúcula
- 200 g de tomates-cereja (minitomates)
- 150 g de mussarela de búfala (cortadas em quatro).



### Modo de preparar

1. Lave bem as verduras.
2. Pique a escarola e a alface bem fininhas. Arrume numa travessa a escarola nas laterais e a alface no centro. Por cima, coloque as folhas de rúcula (inteiras) e espalhe os tomates e os pedacinhos de mussarela.
3. Tempere, no momento de servir, com sal, azeite, vinagre ou limão e orégano, ou coloque o molho à parte.

## Prato principal

## Bacalhau à minha moda

### Ingredientes

- 1 kg de bacalhau demolido por 24 horas, ligeiramente aferventado e em lascas
- 800 g de batatas descascadas e cortadas em rodela
- 4 cebolas médias cortadas em fatias
- 2 xícaras/chá de cheiro verde picadinho
- 3 tomates inteiros, cortados em rodela
- 100 g de azeitonas verdes
- 1 xícara/chá de azeite
- 1 xícara/chá de água
- Sal (se necessário), pimenta, 1 folha de louro e orégano a gosto.

### Modo de preparar

1. Em uma panela de barro, de tamanho médio, (caso não tenha, use panela comum), coloque os ingredientes em duas camadas, na seguinte ordem:



um pouco de azeite e água no fundo da panela, uma camada de batatas, orégano, lascas de bacalhau, fatias de tomate, cheiro verde e azeitonas.

2. Regue com a metade do azeite. Repita mais uma vez os ingredientes e regue com a água. Coloque a folha de louro, tampe a panela, leve ao fogo baixo e deixe cozinhar lentamente até que as batatas fiquem macias.

3. Se necessário, junte mais água quente durante o cozimento, para que as batatas não grudem no fundo e terminem de cozinhar. Deve ficar líquido na panela para regar as batatas e o bacalhau no momento de servir.

## Sobremesa

## Creme de chocolate

### Ingredientes

- 800 ml de leite desnatado
- 2 colheres/sopa de maisena
- 2 colheres/sopa de cacau em pó
- 1 colher/chá de essência de baunilha
- Adoçante a gosto
- 1 colher/sopa de mel
- Morangos ou cerejas frescas para enfeitar.



### Modo de preparar

1. Bata no liquidificador o leite, a maisena e o cacau.

2. Leve ao fogo médio, mexendo sempre até engrossar. Apague o fogo, junte a essência de baunilha e mexa bem.

3. Junte, em seguida, o adoçante e mexa novamente. Deixe esfriar. Coloque em taças individuais, pinceladas com mel. Leve à geladeira para gelar por, no mínimo, 6 horas.

4. Para servir, decore com morangos ou cerejas frescas ou folhinhas de hortelã.





(Continuação da página 22.)

que, certo dia, ela e o marido foram velejar pela primeira vez, mas nenhum deles sabia navegar. Aprenderam juntos, com o mesmo instrutor, e saíram felizes, aventurando-se pelas águas. Na volta do passeio, porém, o marido tentou ensiná-la, explicando-lhe as técnicas, como se entendesse daquilo muito mais do que ela!

Fatos assim acontecem porque o homem tem muita ansiedade em provar que aprende melhor e sabe mais do que a mulher.

Cabe à mulher recusar este papel restrito e pequeno

que lhe é imposto na vida e na sociedade.

É comum nos dias de hoje a mulher trabalhar fora, tentando conquistar seu espaço profissional. Geralmente a mulher utiliza seu salário para compras pessoais, enquanto o homem trabalha para a família. A mulher considera-se emancipada porque trabalha fora, mas não consegue sobreviver de seu trabalho.

Por outro lado, a mulher pode conquistar espaço profissional e ganhar salários altos, mas recaem sobre ela, ainda, todos os afazeres e decisões do lar e da família. Assim, ela executa tarefa dobrada e supervisiona tudo.

E neste emaranhado de situações, atitudes e mitos despercebidos, as filhas acabam recebendo o legado da inferioridade.

Foi passado às mulheres o mito da proteção: é preciso um homem, um ser forte e superior, para guiá-las e orientar sua vida. É por

isso que ainda persiste o medo de ficar solteirona, que é universal, embora tenha sido muito mais grave no passado.

Por que existe esta relação de antagonismo e domínio?

A sociedade apóia-se muito nos ideais democráticos, embora na relação homem-mulher, que é a célula-mãe da sociedade, muitas vezes não exista democracia.

A própria Igreja, que também busca ideais democráticos, de igualdade e justiça social, discrimina a mulher de várias

formas. Esse fenômeno não ocorre apenas nas religiões ocidentais. O taoísmo, por exemplo, condena a mulher que mantiver relações sexuais que não sejam somente para procriação. O islamismo mantém leis extremamente cruéis para as mulheres que "ousam" pensar por si mesmas.

Como pode haver uma sociedade justa e democrática, se a relação homem—mulher é injusta em si, por todos os valores que existem nos discursos religiosos, políticos, que são ofensivos à mulher?

É preciso rever esta condição geral. Devemos sair do dilema entre feminismo e machismo e partir para uma sociedade realmente humanista, na qual prevaleça a igualdade na relação homem—mulher.

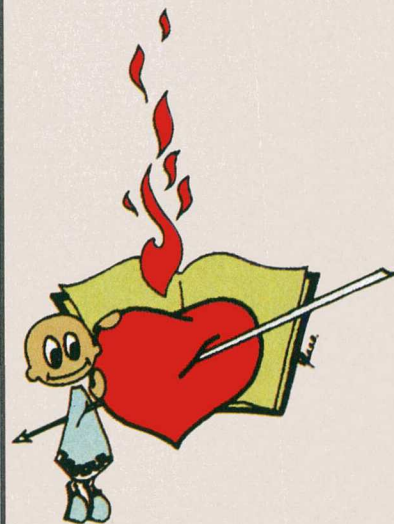


Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra e psicoterapeuta, autor do livro **A paternidade faz a diferença**. Ed. Gente.



**“Senhor,  
o nosso coração  
está inquieto...”**

Santo Agostinho



**JOVEM,  
O SEU CORAÇÃO  
ESTÁ INQUIETO?**

**Venha ser  
AGOSTINIANO(A)**

**FREIS AGOSTINIANOS**

Seminário Santo Agostinho  
Caixa Postal 62  
12900-000 BRAGANÇA  
PAULISTA, SP  
Tel.: (011) 7844-1771

**IRMÃS AGOSTINIANAS**

Secretariado Vocacional  
Rua Bagé, 73  
04012-140 - São Paulo, SP  
Tel.: (011) 571-8959



## Vitória da Vida

Domingo de Páscoa  
4 de abril de 1999

### INTRODUÇÃO

**A** ressurreição de Cristo é a verdade fundamental da nossa fé. Jesus Cristo de tal forma nos amou que deu sua vida por nós.

Depois, quando tudo parecia terminar em derrota, eis que Deus intervém e ressuscita seu Servo fiel.

A vitória da vida se manifesta em nós através das boas obras.

### LEITURAS BÍBLICAS

**1ª leitura - At 10,34a.37-43**

**M**uitos reduzem o cristianismo a uma longa série de imposições e de preceitos morais. Outros o identificam com alguns elementos freqüentemente secundários da doutrina católica. Poucos, talvez, estão de fato conscientes de que tudo aquilo em que nós acreditamos se resume na intervenção de Deus que, em Cristo, derrotou a morte.

Somos convidados a tomar consciência da missão de sermos testemunhas da ressurreição. Como, se não vimos nem ouvimos nada? Não obstante, repetimos, com convicção: somos testemunhas do Ressuscitado.

No batismo, passamos da morte para a vida. Se podemos afirmar que, daquele momento em diante, a nossa vida mudou completamente e que nada ficou em nós da vida antiga, podemos proclamar-nos testemunhas da ressurreição.

**2ª leitura - Cl 3,1-4**

**A** mesma reflexão nos é apresentada por Paulo. Ele recorda que, no dia do batismo,



nascemos para uma vida nova, cuja realização plena não se dará neste mundo, mas junto de Deus.

Paulo não diz que os cristãos se desinteressam pelas coisas deste mundo. Eles trabalham e se ocupam como os outros. Todavia, têm a plena convicção de que a plenitude da vida não pode ser alcançada aqui.

Se nas nossas comunidades todos conduzirem a sua vida como ressuscitados, se abandonarem as obras da morte: os ódios, os rancores, as invejas, se não praticarem mais violências, vinganças, adultérios...então, poderão proclamar-se testemunhas da ressurreição. E, por suas obras, mostrarão que passaram da morte para a vida, como Jesus.

As boas obras são uma manifestação da vida nova, e são sinais da sua presença. São como frutos que podem aparecer e crescer somente numa árvore viva e viçosa.

**Evangelho - Jo 20,1-9**

**A**pós a decepção e o desânimo que se abateram sobre os discípulos de Jesus, após sua morte, João nos conta que, logo de madrugada, o cenário mudou.

Os personagens saem de seu torpor e começam a movimentar-se com rapidez. Maria Madalena foi correndo até Simão Pedro. Então, Pedro e João se precipitaram para fora, correndo em direção ao sepulcro.

Também, hoje, há situações em que o poder, o princípio da força, a

discriminação e a injustiça parecem, por vezes, acabar com as forças da vida. Sentimo-nos perdidos, sem saber o que fazer diante da vitória do mal. Todavia, o desânimo que toma conta de nós não é compatível com a fé que temos na ressurreição de Cristo.

Na manhã da Páscoa, Deus manifesta o primeiro sinal da revolução social que a ressurreição de Cristo pode operar. Na sociedade hebraica, as mulheres pertenciam à categoria das pessoas discriminadas. Como os escravos, as crianças e os pastores, não eram consideradas testemunhas idôneas. Pois bem, Deus escolhe justamente uma mulher para proclamar ao mundo o primeiro anúncio de que a morte foi derrotada.

Pedro é vencido, quer na corrida material, quer na espiritual. O discípulo que Jesus amava "começa a acreditar", enquanto Pedro, embora vendo as mesmas coisas, limita-se a constatar e não chega ainda à fé na ressurreição. *Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos* (cf. Jo 20,3-10).

O comportamento dos dois discípulos diante do sepulcro vazio se repete ainda hoje. Há quem pense que o dom da própria vida seja morte, renúncia, destruição de si mesmo. Outros, ao contrário, compreendem que uma vida consagrada aos irmãos, como fez Jesus, não termina com a morte, mas se abre para a plenitude da vida em Deus.

### PARA REFLEXÃO

**C**omo nos posicionamos diante da escolha do dom da vida? Interpretamos somente os sinais da morte (como Pedro), ou sabemos descobrir os sinais da redenção (como o discípulo que Jesus amava?) De que modo podemos ser testemunhas do Ressuscitado? ■





# Meu Senhor e Meu Deus!

2º Domingo de Páscoa  
11 de abril de 1999

## INTRODUÇÃO

**S**e Cristo ressuscitado não pode ser visto por nós, existe a nossa comunidade que, com sua vida, testemunha que ele está vivo.

O lugar privilegiado para ouvir sua voz é a assembléia dominical na liturgia, quando partimos juntos o pão e participamos da eucaristia.

## LEITURAS BÍBLICAS

### 1ª leitura - At 2,42-47

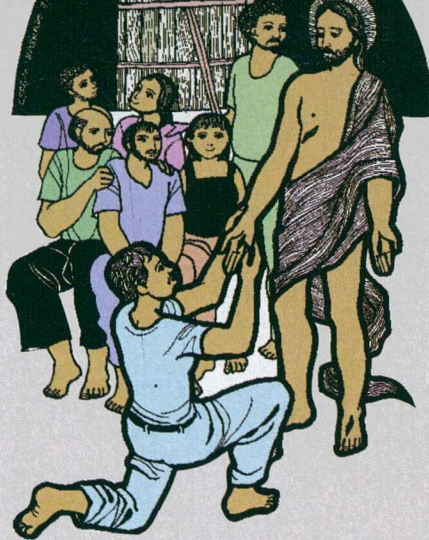
**A**s primeiras leituras de todos os domingos do tempo litúrgico da Páscoa são tiradas dos *Atos dos Apóstolos*. Este livro forma a seqüência do terceiro Evangelho, e foi escrito pelo mesmo autor, Lucas, que, para redigi-lo, utilizou tradições escritas e orais.

Seu intuito é narrar a difusão e o crescimento da Igreja. Neste primeiro resumo, apresenta uma descrição da comunidade de Jerusalém.

*A oração.* A princípio, os primeiros cristãos continuavam rezando no Templo. Pouco a pouco, recordando os ensinamentos de Jesus, acrescentaram o Pai-nosso, modelo para qualquer prece. Compuseram, além disso, os primeiros cânticos para celebrar a ressurreição de Jesus. Rezavam, sem dúvida, também sozinhos. Reunir-se, porém, para orar juntos era necessário para a existência da comunidade.

*A Eucaristia.* Não se pode imaginar uma comunidade cristã, na qual não se repita, pelo menos “no dia do Senhor”, o gesto de “partir o pão”.

*Os bens em comum.* Após



partirmos juntos o pão, sobre o qual fizemos a eucaristia, deveríamos comungar os bens com os pobres, numa fraternidade autêntica. Os primeiros cristãos renunciavam, voluntariamente, a qualquer uso egoísta do que possuíam. O ideal do cristão não é a indigência, mas um sistema no qual mais ninguém seja pobre (cf. At 4,34). “Se cada um pegasse o que é suficiente para suas necessidades, deixando o supérfluo para o indigente, ninguém seria rico e ninguém seria pobre” — escrevia São Basílio, um famoso bispo dos primeiros tempos da Igreja.

*Catequese.* Os apóstolos proclamam que os últimos tempos chegaram. Mostram como as Escrituras e as profecias se cumpriram em Jesus de Nazaré, e o sentido de sua morte.

### 2ª leitura - 1Pd 1,3-9

**E**sta carta foi escrita numa época bastante difícil para as comunidades cristãs. É dirigida aos recém-batizados, durante a noite de Páscoa. Pedro recomenda-lhes que enfrentem as tribulações com paciência e sabedoria. Estas devem ser pedidas a Deus com fé, sem vacilações. O homem que duvida assemelha-se à onda do mar, levantada pelo vento e agitada de um lado para o outro (cf. Tg 1,6). As aflições passam e não devem tirar-nos a alegria de nos sentirmos filhos de Deus. As palavras finais do trecho de hoje parece que nos são

dirigidas: *Vós amais a Cristo, embora não o tenhais nunca visto; e agora, sem vê-lo, continuai acreditando nele* (v.8).

## Evangelho - Jo 20,19-31

**J**oão retoma o mesmo assunto que acabamos de ler, ao final da 2ª leitura. Quer responder aos problemas dos cristãos das suas comunidades que pretendem ver para crer. Narra-lhes o episódio de Tomé e explica que o Ressuscitado tem uma vida que foge aos nossos sentidos, uma vida que não pode ser tocada ou vista. Somente pode ser objeto da fé.

Esta é um risco; não se trata de tocar e ver, mas de acolher um anúncio que é proclamado. A única prova que é apresentada para quem procura razões para acreditar é o próprio Evangelho. Não há outras provas, além desta mesma Palavra. Para entender isto, é bom lembrar tudo o que Jesus diz na parábola do Bom Pastor: *As minhas ovelhas reconhecem a minha voz* (Jo 10,4-5.27). Não acontecem aparições! O som de sua voz é suficiente para reconhecê-lo e segui-lhe atrás. Para Jesus, são bem-aventurados aqueles que não viram. Porque a fé deles é mais genuína. Quem vê tem a certeza da evidência, possui a prova inegável de um fato, não a prova da fé.

## PARA REFLEXÃO

**T**emos consciência de que a ressurreição de Cristo tem de influenciar também a gestão de nossa economia? Estamos convictos de que é por meio da partilha que manifestamos a completa disponibilidade no serviço dos irmãos? Embora em situação diferente da comunidade de Jerusalém, aprendemos que o desapego dos bens materiais continua sendo uma condição insubstituível para quem quer ser cristão? ■



## Partir o pão

3º Domingo da Páscoa

18 de abril de 1999

### INTRODUÇÃO

**A** eucaristia para nós, cristãos, implica a obrigação de partilhar o outro pão. "De que adianta ornar de vasos de ouro a mesa do Cristo, se ele mesmo morre de fome? Não digo isto para reprovar esses ornamentos, mas afirmo que é necessário fazer uma coisa sem omitir a outra; ou melhor, que se deve começar por socorrer o pobre" (S. João Crisóstomo).

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura - At 2,14.22-33

**P**edro, falando a um grupo de pagãos, resume, em poucas palavras, a mensagem cristã.

Inicialmente, relembra os momentos principais da vida de Jesus. Ele é um homem concreto, que passou fazendo o bem e curando todos aqueles que eram vítimas do mal.

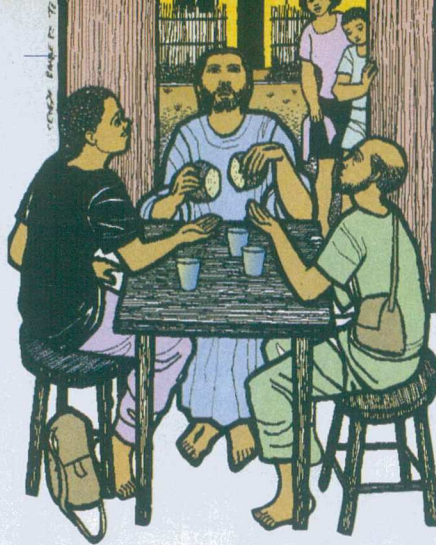
Numa segunda parte, narra o que os judeus fizeram a este enviado de Deus: mataram-no, pregando-o numa cruz. Depois, diante dessa maldade humana, como Deus reagiu? Salva seu Filho da morte e o ressuscita.

Por fim, fala da missão dos discípulos. Eles são testemunhas de todos aqueles fatos. A forma como Jesus terminou sua vida provoca escândalo.

Pedro esclarece que a morte de Cristo estava enquadrada no plano de Deus. O que para os olhos dos homens foi uma humilhação, aos de Deus é uma vitória.

2ª leitura - 1Pd 1,17-21

**P**edro continua se dirigindo aos que receberam o batismo. Como é



maravilhoso poder chamar a Deus de Pai! E, de fato, para ele todos somos iguais, sem distinção.

É necessário, porém, que, a partir de agora, a nossa vida se adapte a essa nova condição de filhos de Deus. Que todos procedamos com temor reverente, durante o tempo da peregrinação terrena, porquanto ele nos há de julgar de acordo com as nossas obras.

Para acentuar, ainda mais, o que vem dizendo, Pedro continua lembrando aos neobatizados que, antes, eles eram como escravos do pecado. Foi necessário resgatá-los. Alguém teve de pagar o preço da libertação. E este não foi fixado em dinheiro ou em bens materiais, mas foi o sangue de Cristo.

O cordeiro pascal, sem manchas e sem defeitos, que o povo de Israel sacrificava durante a celebração da Páscoa (cordeiro que, com seu sangue, tinha salvado os israelitas no Egito), era somente uma imagem de Jesus. Ele é o verdadeiro cordeiro sem mancha, é o seu sangue que resgata os homens do mal.

Evangelho - Lc 24,13-35

**L**ucas escreve aos cristãos das comunidades dos anos 80-90. Tem por finalidade ensinar a eles o caminho para encontrar e reconhecer o Ressuscitado.

Conta como dois discípulos de Jesus que tinham ido a Jerusalém para

as celebrações da Páscoa voltavam para sua cidade (Emaús), decepcionados com o que tinham presenciado. Aguardavam um Messias glorioso, um rei poderoso, um vencedor, mas se encontraram diante de um derrotado. Os rabinos ensinavam que o Messias deveria viver mil anos, e o Mestre tinha morrido logo. Todas as esperanças tinham desmoronado.

Essa era a situação dos cristãos aos quais Lucas escrevia. Eram perseguidos, vítimas de ciladas e de zombarias, percebiam o triunfo das obras da morte, tinham de reconhecer que os espertos levavam vantagem sobre os homens corretos.

E nós? Deixamos a fé se ir esvaindo, quando constatamos que a iniquidade vence à honestidade; a mentira se torna verdade oficial; e quando chega ao nosso conhecimento o martírio dos profetas que denunciam as injustiças de seu tempo?

Lucas, ao descrever o encontro de Cristo com os discípulos de Emaús, deseja indicar à comunidade cristã o caminho para um verdadeiro encontro com Jesus: a consulta às Escrituras, a Eucaristia e a partilha do outro pão com os pobres.

O caminho da cruz é, de fato, incompreensível para os que não têm fé; somente ao ler as Escrituras se descobre que Deus é tão poderoso que o maior crime cometido pelos homens foi transformado por ele em sua obra-prima de salvação.

### PARA REFLEXÃO

**A**o participarmos do pão eucarístico, lembramo-nos de nossa obrigação de lutar contra toda a desigualdade econômica, ao nosso alcance? Quando o Senhor nos convida a participar de sua cruz, como reagimos? Como os que não têm fé, nem esperança? ■





# O Bom Pastor

4º Domingo da Páscoa  
25 de abril de 1999

## INTRODUÇÃO

Antes de voltar para a direita do Pai, Jesus confiou ao colégio dos Apóstolos o seu ministério pastoral.

Esse serviço torna efetiva a presença de Cristo ressuscitado no meio dos seus. Por isso, a Igreja nos convida a orar, hoje, pelas vocações sacerdotais e religiosas.

## LEITURAS BÍBLICAS

### 1ª leitura - At 2,14a.36-41

Diante das palavras de Pedro: *saiba, portanto, todo o povo de Israel, que Deus constituiu Senhor e Messias aquele Jesus que vós crucificastes*, a reação do povo é pronta: *O que temos de fazer?*

Esta completa abertura para a verdade é exigida de cada homem diante da palavra de Deus. Esta sempre é uma denúncia do pecado e uma chamada à conversão, à mudança dos modos de pensar e de viver.

Uma postura honesta é a escuta humilde, a disposição para mudar, para renegar os erros do passado, para não justificar os pecados cometidos e para começar uma vida nova.

### 2ª leitura - 1Pd 2,20b-25

Como devemos nos comportar com quem nos irrita, com quem nos maltrata? Devemo-nos revoltar e recorrer à violência?

O apóstolo Pedro deixou a resposta, quando se dirigiu aos recém-batizados, na noite de Páscoa.

Havia entre eles, nobres, ricos e também pobres e escravos. Todos os fiéis, porém, eram muito unidos e sem qualquer preconceito. Tinham tudo em



comum e dividiam suas posses, de acordo com as necessidades de cada um. Mas, quando voltavam para seu lugar de trabalho, eram desprezados e humilhados por seus companheiros. Estes notavam que tinham mudado seus hábitos, abandonando as más companhias e assumido um comportamento irrepreensível. Daí, a hostilidade.

Pedro, então, lembra o exemplo de Jesus: *Ele, ultrajado, não retribuía com idêntico ultraje; Ele, maltratado, não proferia ameaças, mas entregava-se Àquele que julga com justiça* (v. 23).

Responder ao mal com mal pertence à vida antiga, antes do batismo. Agora, renovados com Cristo ressuscitado, somos por ele chamados a introduzir no mundo uma novidade absoluta, alguma coisa que nunca se viu: o amor sem condições para todos, até para os inimigos!

### Evangelho - Jo,1-10

A imagem central do Evangelho de hoje é a de que Jesus é a porta das ovelhas. O que isto quer dizer?

Os pastores da Palestina estavam acostumados a reunir, durante a noite, as suas ovelhas num único cercado. Um deles ficava vigiando, enquanto os outros dormiam.

Pela manhã, cada pastor se apresentava ao guarda, trocava algumas palavras com ele e este o deixava entrar pela porta.

Jesus afirma que ele é a porta. É

ele quem decide os que devem ter acesso às ovelhas ou ficar longe do rebanho. Pode passar, quem tem os mesmos sentimentos de Cristo e está disposto a dar vida pelas ovelhas, como ele fez.

Estavam impedidos de entrar, quem se colocava ao lado da morte. Eram os chefes religiosos e políticos do seu tempo que exploravam, oprimiam e causavam todo o tipo de sofrimento para o povo.

Jesus anuncia que ele veio para dar a vida, ainda neste mundo. É aqui que o cristão deve se empenhar, também, para que todos os homens possam ter uma existência feliz.

As ovelhas que tinham reconhecido os passos e a voz de seu pastor, logo se levantavam de um pulo, enquanto as que pertenciam a outro rebanho ficavam quietas no seu descanso.

Em nossos dias, também ouvimos muitas vozes: falam-nos os pais, os amigos, as emissoras de rádio, os jornais, os chefes políticos e os meios publicitários. Todos prometem segurança, felicidade, riqueza e conforto. A quem devemos dar ouvidos?

Para saber distingui-los, é necessário educar os próprios ouvidos, porque o pastor se reconhece pela voz. A de Jesus está no Evangelho. Nos vv.1-6, aparece a figura do bom Pastor numa atitude de ternura com as ovelhas. Ele as conhece e as chama pelo nome. Para ele, não existem massas anônimas. Ele se interessa pelos problemas de cada uma das suas ovelhas.

## PARA REFLEXÃO

Rezamos por aqueles que, na Igreja, são chamados de “pastores”? Procuramos ouvir a voz do Pastor, lendo e meditando, sobretudo, os Evangelhos? Passará pela “porta” quem mata o próprio irmão com a exploração, a mentira e a violência e quem arruína a própria família? ■



## O caminho é Cristo

5º Domingo da Páscoa

2 de maio de 1999

### INTRODUÇÃO

**C**risto é o único caminho que leva à casa do Pai. A Igreja em marcha participa do mesmo mistério. Sem os homens, porém, a Igreja não tem nenhuma consistência!

É normal, portanto, que ela seja limitada por sua condição terrestre e pecadora. Daí decorre que seja preciso reformar-se e purificar-se, sempre.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura - At 6,1-7

**C**omo a Igreja de hoje, a de Jerusalém teve seus problemas. Uma diversidade de origem, de língua e de mentalidade estava na base das crescentes tensões entre dois grupos. Este episódio nos ensina que ninguém deve se impressionar ou desanimar diante de situações desse tipo. Lembra-nos que somos pecadores e que temos de nos converter sempre mais a Cristo. Aproximando-nos dele, criaremos uma unidade sempre maior também entre nós.

Os apóstolos não reservam para si toda a autoridade, não querem assumir todo o trabalho, não aceitam ser os únicos responsáveis por todas as tarefas e por todos os trabalhos, com o risco de não cumprir bem nenhum. Convocam, ao invés, a comunidade para que escolha pessoas com capacidade, às quais possa confiar as atividades assistenciais. Reservam para si um só ministério, o mais importante: o anúncio da Palavra.

Iniciam-se, assim, as comunidades ministeriais, cujo sentimento comum



é o de sentirem-se irmãos e desfrutarem do único título de honra: servos dos mais pobres.

#### 2ª leitura - 1Pd 2,4-9

**P**edro compara a Igreja a um edifício espiritual. Sua construção começou com uma pedra angular, Cristo, fundamento da Igreja. Sobre ela, depois, Deus foi colocando outras pedras vivas: os que acreditam nele.

O antigo templo de Jerusalém, construído com pedras materiais e lugar onde eram oferecidos sacrifícios materiais, é desta forma substituído por este novo templo de pedras vivas.

Nele, todos oferecem, junto com Cristo, sacrifícios espirituais que agradam a Deus: são a vida santa, irrepreensível e repleta de obras de caridade. Por estes sacrifícios que é chamado a oferecer, todo cristão se torna, pelo batismo, sacerdote.

#### Evangelho - Jo 14,1-12

**A**liturgia apresenta para nossa reflexão a leitura das últimas determinações de Jesus, antes de enfrentar a Paixão e a Morte.

Por que, somente agora, depois da Páscoa? Porque Suas palavras são dirigidas aos discípulos de todos os tempos, e o melhor momento para entendê-las é exatamente depois de sua morte. Jesus afirma, antes de tudo, que os seus discípulos devem percorrer o caminho feito por Ele.

Trata-se do caminho para a Páscoa, e difícil, porque exige o sacrifício da própria vida pelos irmãos.

Quando alguém aceitou seguir o caminho palmilhado por Jesus, eis que de repente se encontra na casa do Pai. Que casa é esta? É a comunidade cristã. É nela que há muitos lugares, isto é, muitos serviços a fazer.

Todo cristão deve ser ativo, deve ter um dever a cumprir na comunidade. Jesus ensina que, no desempenho do próprio ministério, não pode haver motivos de ciúmes: os "lugares", isto é, os serviços a serem prestados aos irmãos são múltiplos e somente quem ainda não foi sacudido pela novidade de vida, comunicada pela fé no Ressuscitado, pode permanecer inativo.

Na sociedade civil, o cargo é avaliado, com base no poder, no prestígio social que confere, no dinheiro com o qual é remunerado. O lugar que Jesus prepara, ao contrário, é avaliado na base de um outro critério: o do serviço. O melhor "lugar" é aquele onde se pode servir o irmão, mais e melhor.

Neste ano, dedicado a Deus Pai, meditemos na resposta de Jesus a Filipe: *Quem me viu, viu o Pai*. De fato, Cristo, através de seus gestos nos mostra a face humana de Deus.

### PARA REFLEXÃO

**Q**ual é o percentual dos membros ativos da minha comunidade? Há compromissos que ninguém quer assumir? Existe competição para tomar para si a responsabilidade de alguns cargos? Dos muitos lugares de trabalho, preparados por Jesus, há ainda muitos que estão a descoberto? Há os "desempregados"? Por quê? ■

Elaborado por Adelino Dias  
Coelho- Ilustrações de Cerezo  
Barredo, cmf.





# LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DE SEMANA DE ABRIL

## Semana Santa

**1ª - quinta:** *Ceia do Senhor.* Ex 12,1-8.11-14 = Solene ceia do cordeiro pascal. 1Cor 11,23-26 = A nova ceia pascal. Jo 13,1-15 = Jesus lava os pés dos apóstolos.

**2 - sexta:** *Paixão do Senhor.* Is 52,13-53,12 = Quarto cântico do Servo: paixão e glória. Hb 4,14-16; 5,7-9 = Jesus, sumo sacerdote, passou pelas mesmas provações que nós. Jo 18,1-19,42 = Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

**3 - sábado:** *Sábado Santo.* Ex 14,15-15,1 = Passagem do Mar Vermelho, isto é, do pecado à graça da salvação. Rm 6,3-11 = Sepultados com Cristo, pelo batismo, ressuscitemos com Ele. Mt 28,1-10 = Anúncio da ressurreição.

## Semana da Páscoa

**5 - segunda:** At 2,14.22-32 = Pedro: Jesus, que matastes, Deus o ressuscitou! Mt 28,8-15 = Aparição às mulheres.

**6 - terça:** At 2,36-41 = Pedro: Jesus que crucificastes, Deus o constituiu Senhor e Messias. Jo 20,11-18 = Aparição a Maria Madalena.

**7 - quarta:** At 3,1-10 = Pedro a um coxo: em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda! Lc 24,13-35 = A caminho de Emaús.

**8 - quinta:** At 3,11-26 = Pedro: matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou. Lc 24,35-48 = Aparição aos onze.

**9 - sexta-feira:** At 4,1-12 = Pedro: Jesus, pedra por vós desprezada, tornou-se pedra angular. Jo 21,1-14 = Aparição aos discípulos, na Galiléia.

**10 - sábado:** At 4,13-21 = Pedro e João: não podemos deixar de falar! Mc

16,9-15 = Jesus ressuscitado envia os onze em missão. ■

## 2ª semana da Páscoa

**12 - segunda:** At 4,23-31 = Senhor, realizai prodígios em nome de Jesus, vosso santo servo! Jo 3,1-8 = Jesus a



Nicodemos: necessário vos é nascer de novo.

**13 - terça:** At 4, 32-37 = Com coragem davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. Jo 3,7-15 = Jesus a Nicodemos: dizemos o que sabemos.

**14 - quarta:** At 5,17-26 = Segunda prisão e libertação dos apóstolos. Jo 3,16-21 = Jesus a Nicodemos: Deus entregou ao mundo o seu Filho único!

**15 - quinta:** At 5, 27-33 = Pedro e os apóstolos: Deus ressuscitou Jesus, que vós matastes. Jo 3,31-36 = Quem crê no Filho tem vida eterna.

**16 - sexta:** At 5,34-42 = Contentes de sofrer afrontas pelo nome de Jesus! Jo 6,1-5 = Multiplicação dos pães: este é verdadeiramente o profeta.

**17 - sábado:** At 6,1-17 = Eleição dos primeiros diáconos. Jo 6,16-21 = Jesus anda em cima da água. ■

## 3ª semana da Páscoa

**19 - segunda:** At 6,8-15 = Prisão de

Estêvão, testemunha de Jesus de Nazaré. Jo 6, 22-29 = O alimento eterno consiste em crer naquele que Deus enviou.

**20 - terça:** At 7,51-8,1a = Martírio de Estêvão: viu Jesus de pé à direita de Deus. Jo 6,30-35 = O pão de Deus é o que desce do céu e dá vida.

**21 - quarta:** At 8,1b-8 = Dispersão da comunidade e pregação do Evangelho. Jo 6,35-40 = Quem crer no Filho terá a vida eterna, e eu o ressuscitarei.

**22 - quinta:** At 8, 26-40 = Filipe evangelizou, converteu e batizou o ministro etíope. Jo 6,44-51 = Quem crê tem a vida eterna.

**23 - sexta:** At 9,1-20 = Conversão e batismo de Saulo. Jo 6,52-59 = Quem come o meu corpo e bebe o meu sangue, ressuscitará.

**24 - sábado:** At 9,31-42 = Pela assistência do Espírito Santo e pelos milagres, muitos se convertiam. ■

## 4ª semana da Páscoa

**26 - segunda:** At 11,1-18 = Também os pagãos são chamados à salvação. Jo 10, 11-18 = Eu sou o bom Pastor; as ovelhas que são minhas me conhecem.

**27 - terça:** At 11,19-26 = Fundação da Igreja na Antioquia. Jo 10, 22-30 = Eu e o Pai somos um.

**28 - quarta:** At 12,24-13,5a = A palavra de Deus crescia e se espalhava. Jo 12,44-50 = Vim como luz ao mundo.

**29 - quinta:** At 13,13-25 = Crer em mim é crer naquele que me enviou. Jo 13, 16-20 = Quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

**30 - sexta:** At 13,26-33 = Crucificaram o Salvador Jesus, mas Deus o ressuscitou dentre os mortos. Jo 14, 1-6 = Eu sou o caminho, a verdade e a vida. ■



# Fraternidade e desempregados



Vamos aprender a usar a Bíblia numa situação concreta. A CF'99 focaliza um problema atual, social, muito grave: desemprego.

A palavra desemprego não existe na Bíblia.  
O que é desemprego? Estar sem trabalho.  
O que está escrito na Bíblia sobre trabalho?

( II Ts 3 10b) Paulo escreve: "...formalmente; \_\_\_\_\_"

(At 20,34): Paulo prega: "Vos mesmos sabeis: \_\_\_\_\_"

(Ef 4,28): Paulo aconselha. "Quem era ladrão, \_\_\_\_\_ seriamente..."

O trabalho é necessário mais há pessoas sem trabalho... por quê? Ignorância, saúde, analfabetismo, despreparo profissional.

Vejamos as atitudes de Jesus:

(Mt 4,23a): "Jesus percorria \_\_\_\_\_ sinagogas"

(Lc 19,47a): "\_\_\_\_\_ templo"

(Mt 14,16): Jesus respondeu: "... dai-lhes \_\_\_\_\_"

(Jo 2,5): Maria diz: " \_\_\_\_\_"

(Mt 25,44b): "Senhor \_\_\_\_\_"

(Mt 25,45b): "... pequeninos \_\_\_\_\_"

Agir: ajudar, ensinar, promover, encaminhar.

Ler, refletindo Mt 20,1-15.

Agir: contratando, combinando o preço, pagando o prometido.

(Rm 4,4): "Ora, \_\_\_\_\_"

(Lc 10,7b): "... tiverem, \_\_\_\_\_ salário."

Sem trabalho... por quê? O desemprego é um problema mundial.

Ver - Julgar: mundial, nacional, estatal, regional..., da comunidade.

Agir: descobrir, solidarizar, beneficiar, copiar, dignificar, reagir, aconselhar, criar, partilhar, resgatar, valorizar, inventar, apoiar, cobrar, libertar, ... amar.

(Mt 12,33b) Jesus alerta: "...porque " \_\_\_\_\_"

(Tg 2,17) Tiago ensina: "... a fé: " \_\_\_\_\_"

(1Cor 9,16b) Paulo sinaliza: "Ai \_\_\_\_\_"

E, se ainda você não encontrar o que fazer, fica uma importantíssima opção assinalada por Timóteo: " \_\_\_\_\_" (1Tm 2,1)

É UMA BELA MANEIRA DE "ENTRAR" NO NOVO MILÊNIO.



Norma Termignoni é professora, autora do livro Educação para o Lar (Ed. Ave Maria).





MUITO BEM! MUITO BEM, MENINAS!

CLAP  
CLAP  
CLAP!!!



TODAS ESTÃO ÓTIMAS! MATILDA, VOCÊ NÃO PRECISA LEVANTAR TANTO A PERNA, E... KACILDA, NÃO FAÇA CARETAS ASSIM, TÁ!

É QUE A TATY APERTOU MINHA MÃO! ESSA DENTUÇA!

NÃO FALE ASSIM COM SUA PRIMA LINDA E FOFINHA! KACILDINHA!



VILU! ELA DISSE QUE ESTOU ÓTIMA! COMO SEMPRE!

LEGAL, FELICIA!



AMANHÃ É A NOSSA APRESENTAÇÃO! E ELOIS MARIS ESTARÁ NOS ASSISTINDO!

ELOIS MARIS?! O BAILARINO MAIS FAMOSO DO PAÍS!

“AI! ELE É MUITO SUPER, DEMAIS DE LINDO!”



PIXA! TENHO QUE FICAR BEM BONITA! JÁ QUE DANÇO MELHOR QUE TODAS, ELE VAI ME ADORAR!



E NO DIA SEGUINTE...

AI, EU TO NERVOSA! VOCES JA VIRAM QUANTA GENTE?!

CADÊ MINHA SAPATILHAAA!!!

ACHO QUE É ESTA: ELA ESTÁ MUITO LARGA!



ENTÃO...



DEPOIS...

NOSSA! VIRAM COMO 'EU' FUI APLAUDIDA??!

AI, MATILDA! VOCÊ PEGOU MINHA SAPATILHA! TÁ VENDENDO!?

AH! POR ISSO QUE TAVA ESCORREGANDO

QUE LINDO MENINAS TODOS GOSTARAM!

OLÁ, MENINAS! PARABÉNS! VOCÊS DANÇARAM MUITO BEM! EU QUERIA DAR ESTA ROSA A LIMA POR QUEM ME ENCANTEI...

ELOIS MARIS!







AH! CLARO! ESTOU AQUI ELOIS!  
OBRIGADA! QUE GENTIL!



HAN...DESCULPE, QUERIDA MAS EU ESTAVA  
FALANDO DAQUELA MENINA ALI...

E...EU?!

VOCÊ?!



SIM! VOCÊ ME CHAMOU A ATENÇÃO, NÃO PORQUE DANÇASSE MELHOR OU PIOR...  
MAS ME ENCANTOU PELO SENTIMENTO, PELO AMOR COM QUE SE APRESENTOU DANDO  
O MELHOR DE SI COM EMOÇÃO E CARINHO PARA AGRADAR A TODOS...



POIS ASSIM É O ARTISTA VERDADEIRO...  
NÃO SOBE NO PALCO PARA SE EXIBIR,  
MAS PARA LEVAR ALEGRIA E BELEZA  
ÀS PESSOAS.

TCHAU, QUERIDA.  
SEJA FELIZ!



DROGA! DROGA! E ALÉM DE NÃO GANHAR  
UMA ROSA, MEU CABELO FICOU TODO  
"GRUDADO"!!! DROGA! DROGA DE LAQUÊ!

HÁ! HÁ! HÁ!  
HÁ! HÁ!

HÁ! HÁ!

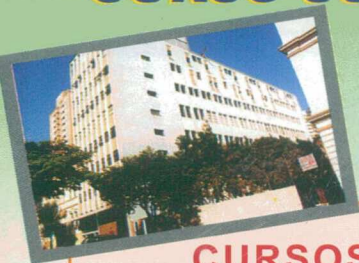




**Faça Faculdade em São Paulo**

**CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS**

**DA RELIGIÃO**



**CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO**

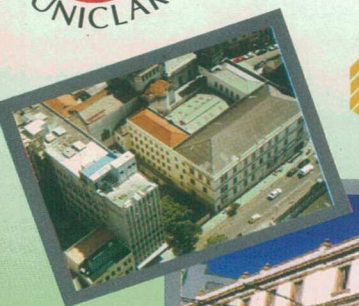
Duração um ano e meio

**Início março 99**

- ESPIRITUALIDADE
- SAGRADA ESCRITURA
- TEOLOGIA DA VIDA RELIGIOSA



**FACULDADES CLARETIANAS**



**C R B**

Conferência dos Religiosos do Brasil/SP



Rua Jaguaribe, 699 - Higienópolis - São Paulo - SP - Cep 01224001 Fone: 825-3377

**IMPRESSO**

Foto da capa: Hélio Cortês

**Ave  
MÁRIA**

**PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/81**

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 3666 2128/3666 2129  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

